



Redefinindo a Consciência

Frank Asamoah Frimpong*

Departamento de Psicologia, The Chicago School (Los Angeles), Estados Unidos

Abstrato

Este artigo examinou tópicos importantes sobre consciência, emergência, superveniência, planetas terrestres, afinação da Terra, Cachinhos Dourados e o conceito de dualismo, todos os quais os físicos consideram agora dignos de investigação científica. A análise destes temas levou a muitas descobertas, nomeadamente, como a Terra adquiriu um elevado nível de ajuste fino (a partir da energia do Sol), enquanto os três vizinhos terrestres da Terra, Mercúrio, Vénus e Marte, não conseguiram alcançar o ajuste fino como razão pela qual existe vida na Terra, mas não existe vida noutros 3 planetas terrestres. Este artigo examinou os Cachinhos Dourados e encontrou a posição central da Terra nos Cachinhos Dourados como a principal razão pela qual a Terra, por si só, adquiriu um ajustamento favorável para o surgimento da vida na Terra. Este artigo traçou a origem da Consciência até ao conceito de emergência. Este artigo descobriu que a Consciência é uma propriedade emergente de uma Terra bem ajustada. Portanto, a Consciência não é fundamental. Esta pesquisa respondeu a uma das questões mais fundamentais sobre a Consciência que; A consciência não é monista, mas dual. A consciência é constituída por 2 partes diferentes e opostas, nomeadamente a Consciência Cósmica e a Consciência Objetiva. A consciência objetiva é o tipo de consciência derivada do cérebro conhecida pelos físicos, psicólogos, neurocientistas e todos os outros. Este artigo descobriu que o dualismo e a consciência dual sustentam todos os organismos vivos na natureza através dos princípios duais dos opostos e da complementaridade dos opostos, como a matéria/energia, o corpo/mente, o masculino/feminino. Portanto, prevalece a Supremacia do Dualismo. Este artigo examinou a superveniência e como a Consciência sobrevém à matéria, de forma semelhante à forma como o íman sobrevém a uma pedra-íman.

Palavras-chave: Consciente; Superveniência; Planetas terrestres; Cachinhos Dourados; Cósmico

INTRODUÇÃO

Redefinição da Consciência?

Aula: Esta palestra sobre a nova definição de Consciência vai surpreendê-lo. Vamos então dar uma vista de olhos aos factos completos sobre a definição de Consciência no que diz respeito à questão; o que é a Consciência? Mas antes, vamos encontrar algumas definições de Consciência existentes na literatura e no dicionário:

um) “A consciência é uma função do sistema nervoso central baseada principalmente na vigilância, nos conteúdos mentais e na atenção seletiva, proporcionando ao sujeito uma imagem flutuante do mundo interior e exterior” (Google Scholar).

b) “Qual é a definição académica de consciência? como estar ‘consciente de’ algo, e para se referir a uma propriedade de

estados mentais, como perceber, sentir e pensar, que distingue estes estados dos estados mentais inconscientes” [1].

c) “Consciência – Ter percepções, pensamentos e sentimentos; sensibilização. O termo é impossível de definir, exceto em termos que são ininteligíveis sem um” [2].

e) Três significados básicos de consciência: Consciência, experiência e autoconsciência referem-se a coisas diferentes. Talvez nenhuma outra palavra tenha mais confusão do que consciência. A palavra é tão carregada que muitos livros sobre o assunto evitarão especificar o que significa [3].

e) O termo “consciência” ocupa uma parte importante do trabalho de neurologistas clínicos, neurocientistas, psicólogos (e especialmente neuropsicologistas), psiquiatras, biofísicos e filósofos. É “a característica mais óbvia e mais misteriosa das nossas mentes”. Para

Recebido:	26 de agosto de 2024	Manuscrito nº:	IPCP-24-21339
Editor atribuído:	28 de agosto de 2024	Pré-QC Não:	IPCP-24-21339 (PQ)
Revisto:	11 de setembro de 2024	CQ não:	IPCP-24-21339
Revisto:	16 de setembro de 2024	Manuscrito nº:	IPCP-24-21339 (R)
Publicado:	23 de setembro de 2024	DOI:	10.35248/2471-9854-10.05.41

Autor correspondente Frank Asamoah Frimpong, Departamento de Psicologia, The Chicago School (Los Angeles), Estados Unidos, E-mail: frank.frimpong2012@gmail.com

Citação Frimpong FA (2024) Redefinir a Consciência. Clínica Psiquiatria. 10:41.

Direitos autorais © 2024 Frimpong FA. Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos da Licença de Atribuição Creative Commons, que permite a utilização, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Para os filósofos, a consciência tornou-se um campo de batalha entre monistas, reducionistas, que a reduzem a fenómenos neurofísicos, e dualistas, que separam a mente não-física da acção do cérebro. O interacionismo e o paralelismo resumem a visão dualista, enquanto a maioria dos neurocientistas se inclina para a abordagem monista (“os processos mentais são processos cerebrais”) [4].

f) A definição de consciência de Niedermeyer pode ser considerado mais representativo da compreensão atual da consciência por cientistas, filósofos e psicólogos. No entanto, a compreensão da consciência neste artigo é muito mais profunda do que a confusão e as divergências entre cientistas, filósofos e psicólogos. “Os processos mentais podem ser de facto processos cerebrais”, como salientou Niedermeyer, mas a consciência humana compreende mais do que apenas processos cerebrais. Na verdade, a definição adequada de Consciência começa com o conceito da natureza dual da Consciência, em vez dos argumentos a favor e contra o “Dualismo da Consciência” [5].

Consciente

Classe: Para redefinir a Consciência a partir do que o termo implica ou geralmente significa, é necessário um breve historial do termo Consciência. Resumidamente, a consciência é o novo termo que os cientistas aplicam ao antigo termo mente utilizado pelos antigos filósofos para descrever a nossa consciência humana de nós próprios e do mundo em geral. Os cientistas substituíram o termo mente pela palavra consciência porque não gostaram da forma como os filósofos e os religiosos misturaram a alma desconhecida com a mente. Consequentemente, os cientistas, especialmente os neurocientistas, querem limitar a consciência como algo que surge apenas do cérebro ou das funções cerebrais. Contudo, consciência tal como é usada neste artigo é sinónimo de mente. A consciência e a mente são usadas indistintamente nesta pesquisa. Por outro lado, a teoria da consciência baseada nas células (por oposição à teoria da consciência emergente deste artigo), afirma que “...os humanos e outras criaturas com cérebros talvez não sejam os únicos seres no planeta a experimentar a consciência, diz um estudo em. E esta consciência, em vez disso, sustenta todas as formas de vida, desde as mais pequenas células até aos organismos mais complexos” (a revista EMBO Reports). No que diz respeito à revista EMBO Reports, tenho a honra de ver Hayley Jarvis, (2023) confirmar de forma semelhante (como afirmei) que a consciência sustenta todas as formas de vida, desde as células mais pequenas até aos organismos mais complexos”. Além disso, “Longe de se limitar a criaturas como nós, a teoria da consciência baseada nas células enquadra o fenómeno como uma parte fundamental da própria vida. O pensamento convencional sobre a consciência, denominado modelo padrão de consciência, centra-se no cérebro, assumindo que apenas organismos complexos como os humanos e os animais o possuem. Mas a nova teoria baseada em células defende que a consciência começou com as primeiras células que surgiram há cerca de 3,8 mil milhões de anos e que as plantas, as bactérias e até as amebas a possuem”, nomeadamente, a consciência (Slijepcevic de Brunel Varsity, 2023).

Dualismo da Consciência

Natureza binária das células: Em primeiro lugar, tal como os átomos da matéria, as células são as formas básicas de todos os organismos vivos e a divisão celular, também conhecida como fissão binária, é uma forma de dualismo natural que

indica a adoção do dualismo pela natureza, o duo, um par e a clonagem dupla de ADN, como um processo inevitável de criação. “A fissão binária é um tipo de reprodução assexuada, onde os descendentes são clones genéticos dos progenitores”. Portanto, existe dualismo de células tanto quanto existe dualismo de consciência. A própria natureza, no plano básico, faz do dualismo o seu processo supremo de expansão para a perpetuação da vida. Além disso, “o sistema binário é a base dos computadores digitais que são utilizados para representar dados ou instruções em formato legível por máquina”. Este Artigo iniciou a análise e redefinição da Consciência com a análise e explicação da natureza dual da Consciência que se enquadra no conceito de dualismo. O facto é que o princípio do dualismo da Consciência sustenta a análise científica rigorosa da Consciência sob qualquer ponto de vista. Não há como escapar ao dualismo da Consciência (como os neurocientistas estão prestes a descobrir). No que diz respeito à definição adequada de Consciência, não há como encobrir a natureza dual da Consciência, uma vez que a definição científica rigorosa da consciência não pode suportar qualquer descaracterização dos factos. Assim, vamos encarar o facto do dualismo da Consciência de frente no início da análise científica da Consciência.

Assim, a primeira e mais importante questão a considerar sobre a Consciência é se a Consciência é monista ou dual. E o facto indiscutível e inescapável é que a Consciência é dual – não monista, mas dual (como a prova da natureza dualista de todos os organismos vivos) será ilustrada neste Artigo, acima de qualquer dúvida científica. Mais importante ainda, a Consciência não é apenas dual, a Consciência consiste em duas partes diferentes que são opostas e complementares entre si sob a forma de consciência primária e consciência secundária. As duas partes da Consciência denotam a natureza dual da Consciência que compreende um 1^o ou consciência primária e um 2^o ou consciência objetiva. Primário ou 1^o A Consciência é o tipo de Consciência que há muito é conhecida na filosofia e na psicologia como A Mente Subconsciente, mas este artigo refere-se a ela como Consciência Cósmica. A Consciência secundária é a mente pensante objetiva derivada do cérebro de cada pessoa que é conhecida pelos cientistas, especialmente pelos neurocientistas, como a Consciência de uma pessoa que deriva exclusivamente do cérebro humano e é a causa imediata do comportamento humano. Por outras palavras, a consciência humana secundária é a “consciência de Niedermeyer” (citada acima) em referência à Consciência secundária derivada do cérebro de uma pessoa e caracterizada por este Artigo como a Consciência Objetiva derivada do cérebro, cuja atividade de pensamento causa diretamente o comportamento ativo de qualquer criança ou pessoa adulta. Estas duas partes diferentes da Consciência, nomeadamente a consciência primária e a consciência secundária, aqui referidas como, a) Consciência Cósmica e, b) a Consciência Objetiva derivada do cérebro, ilustram claramente o dualismo da Consciência da mente humana.

O dualismo da Consciência (da mente humana) foi sugerido há pouco tempo pelo psicólogo William James (1895), que escreveu sobre os 2 aspectos da mente a que chamou dois eus de uma pessoa [6]. Recorde os dois aspectos de um eu de William James, a saber, o eu conhecedor e o eu conhecido como ‘o eu’ que conhece o ‘eu’, ou o ‘eu’ como o conhecedor, e o ‘eu’ como o conhecido’. O ‘eu’ como executor e o ‘eu’ como observador. O próximo psicólogo que identificou o que pode ser interpretado

como dualismo da Consciência (mente) é Sigmund Freud (1905), cuja teoria da mente é constituída pelos Instintos, Ego e Superego, onde o Superego actua como Castigador do Ego [7]. Estes dois tipos de faculdades mentais, nomeadamente o ego e o superego, são as duas partes principais da consciência e do pensamento humanos que sugerem dois tipos de consciência ou dois sistemas de pensamento dentro da mente humana. Quando os psicanalistas examinam a relação entre o Ego e o Superego de Freud, a que se refere esta relação para além de dois tipos de Consciência, ou dois tipos de sistemas de pensamento? Mais uma vez, quando os psicanalistas examinam as ações do Ego, vêem o Ego como o desajeitado impulsor da inépcia do comportamento de uma pessoa. Os psicanalistas vêem a outra faculdade da mente, nomeadamente o Superego, como o supervisor e corretor das ações do Ego de uma pessoa. Outros psicólogos vêem o Ego como o vilão e o Superego como o bom da fita. Assim, deduzido da psicologia freudiana e da psicanálise, o ego e o superego, que são as fontes do bom e do mau comportamento na natureza humana, correspondem à natureza dual da consciência ou aos eus duais do sistema mental de uma pessoa. Estes dois eus ou eus duais ou consciência dupla, a saber, a Consciência Cósmica e a Consciência Objectiva derivada do cérebro que encontramos em cada pessoa, realçam o facto inevitável do dualismo da Consciência. Este artigo continuou a fornecer muito mais provas sobre o dualismo da consciência, para além de quaisquer argumentos científicos rigorosos, em alinhamento com os requisitos do “método científico” de investigação.

Assim sendo, o próximo ponto de discussão sobre a Consciência é a verificação se a Consciência é realmente dual ou não. É importante realçar que alguns filósofos, psicólogos, cientistas e, principalmente, neurocientistas têm dado como certo que a Consciência é monista; ou que a Consciência é um único mecanismo de pensamento mental compacto que surge de um único cérebro monista. Contudo, o próprio cérebro humano não é monista, mas dual. Isto é uma indicação do dualismo subjacente da Consciência que falta no debate sobre as duas partes do cérebro humano. Segundo os anatomistas, o cérebro humano está dividido em duas ou duas partes, a saber, cérebro esquerdo e cérebro direito. Cada parte do cérebro controla o lado oposto do corpo de uma pessoa. Assim, o cérebro esquerdo controla o lado direito do corpo e o cérebro direito controla o lado esquerdo do corpo de uma pessoa. Cada lado do cérebro mantém funções especializadas e distintas separadas da sua contraparte, o que indica uma divisão de trabalho entre o dupólio do cérebro esquerdo e do cérebro direito do cérebro humano. Parece que a divisão entre o cérebro esquerdo e o cérebro direito não afeta apenas o corpo físico de uma pessoa, mas a divisão cerebral afeta a forma como as pessoas pensam, em que algumas pessoas são rotuladas como pensadores do cérebro esquerdo e outras são rotuladas como pensadores do cérebro direito. A natureza dual do cérebro é semelhante à natureza dual de um ovo. Um ovo pode ser único e de aparência monista, mas cientificamente falando, um ovo é de natureza dual com a gema e a clara do ovo, que são opostas, mas complementares entre si, que se combinam para formar uma galinha no nascimento de um pintinho de um único ovo. Assim, a Consciência, o cérebro, um ovo, o símbolo chinês do yin-yang podem todos parecer monistas para o leigo, mas, mais uma vez, a análise científica revela que estes objectos têm naturezas duais envoltas em palavras monistas. No entanto, são duais e não monistas.

Consequentemente, a definição adequada de Consciência só pode ser definida como dual com 2 partes definidas que não são de forma alguma monistas. O problema é que apenas o funcionamento ou as ações da Consciência Objectiva derivada do cérebro de uma pessoa são tão óbvias para a observação geral que até os cientistas presumem que o pensamento humano é gerado apenas no cérebro (cabeça), aparentemente num cérebro monista, desconhecendo o facto.

Por outro lado, a Consciência Cósmica ou Mente Subconsciente é conhecida há muito tempo pelos filósofos, psicólogos e teólogos como parte do sistema de pensamento humano. No entanto, os cientistas, especialmente os neurocientistas e os físicos que se consideram especialistas em Consciência, não têm qualquer ideia sobre a existência da Consciência Cósmica ou sobre o que a Consciência Cósmica é e faz nos pensamentos de uma pessoa. Isto porque os cientistas sempre assumiram falsamente que a Consciência é monista ou que a Consciência é um estado mental único e compacto que surge diretamente dos neurónios do cérebro (“os processos conscientes são processos cerebrais”), quando na verdade não é esse o caso, pois outras provas do dualismo da Consciência são indicadas neste Artigo. Se algo tão fundamental e tão irredutível como a Consciência não é monista, mas dual, (como os cientistas chocados se encontrarão em apuros), e algo tão inseparável como o cérebro humano também não é monista, mas dual, que organismo na natureza não tem ? natureza dual de uma forma ou de outra? O facto interessante é que apenas alguns investigadores sabem que o cérebro único que pode ser segurado na palma da mão de uma pessoa está emparelhado como uma tesoura (com funções distintas do cérebro esquerdo e funções opostas do cérebro direito). Isto torna definitivamente o cérebro dual e não um objeto monista de mecanismo para o comportamento humano. Além disso, o problema é que muitas pessoas, incluindo alguns cientistas, nunca ouviram falar das diferentes funções do lado esquerdo do cérebro no controlo do lado direito do corpo físico humano, nem do controlo do lado direito do cérebro no lado esquerdo do corpo de uma pessoa. Assim, o cérebro humano, que parece único e pode ser segurado pela mão de uma pessoa, tem partes duplas como um ovo que é aparentemente único na aparência, mas consiste em partes duplas de clara e gema de ovo reunidas dentro de um único ovo monista.

REVISÃO DA LITERATURA

Origens da Consciência Secundária ou Consciência Derivada do Cérebro

Ao explicar as origens da consciência dual no início deste artigo, começamos pela origem da consciência secundária que este artigo categorizou como a consciência objetiva derivada do cérebro de uma pessoa. A consciência secundária de uma pessoa é o tipo de inteligência que surge direta e exclusivamente do cérebro do corpo físico de cada pessoa. A questão que se coloca em relação ao corpo físico de uma pessoa, ao cérebro e à sua consciência objetiva derivada do cérebro é: o que veio primeiro, o cérebro ou a sua consciência? Por outras palavras, quem instancia o outro, o corpo ou a Consciência, o corpo ou a mente? Eis a sequência da formação de um feto após a inseminação, uma bolha

do sangue forma o corpo de um feto, depois forma-se um cérebro a partir do corpo do feto e do cérebro do feto recém-nascido emerge a Consciência do bebê. Claramente, uma vez que um cérebro em desenvolvimento se forma dentro do corpo de um feto e a Consciência surge do cérebro, o corpo veio primeiro. O que também é claro é que o corpo e o cérebro são substâncias físicas, mas a Consciência é uma substância não física. Então a questão seguinte é como saber o que veio primeiro? Ora, de acordo com a sequência da formação de um bebê, começa com o sangue físico formando um corpo físico que forma um cérebro físico dentro do corpo antes da Consciência não-física emergir do cérebro físico. Assim, a Consciência não-física só pode emergir de um corpo físico e não o contrário.

Por outras palavras, um corpo físico humano instancia o não-físico (Consciência), ou melhor, uma Consciência não-física não pode instanciar um corpo físico. É assim que a Consciência de um bebê recém-nascido, que dá ao bebê de um dia a sua autoconsciência, aparece mais tarde, após o nascimento, a partir de um cérebro completamente desenvolvido de um bebê recém-nascido completamente desenvolvido. Sabemos isto através das limitações naturais da Consciência do cérebro de um bebê recém-nascido. Isto porque tanto o corpo físico como o seu cérebro devem estar completamente desenvolvidos e prontos para funcionar ao nascimento (mas não antes do nascimento para permitir que a Consciência derivada do cérebro funcione adequadamente. Uma boa analogia da Consciência derivada do cérebro de um bebê aparecendo mais tarde após o nascimento irá deixar isso claro: um bebê de um dia nasce sem dentes e pêlos púbicos. Aparecem mais tarde, após o desenvolvimento do corpo físico. do feto totalmente desenvolvido à nascença, a Consciência do bebê recém-nascido (do seu cérebro) não pode começar a funcionar adequadamente como se verifica nas crianças autistas e noutros nascimentos mal formados, uma vez que o cérebro e a sua Consciência dependem inteiramente de um corpo totalmente desenvolvido. corpo físico de um bebê recém-nascido, o lento aparecimento da Consciência do bebê para dirigir as atividades do bebê recém-nascido corresponde ao lento desenvolvimento do corpo físico e do cérebro do bebê.

Entretanto, o corpo físico e o cérebro de um bebê recém-nascido de um dia já passaram aproximadamente 9 meses de gestação, onde o cérebro e a sua consciência derivada do cérebro do feto em desenvolvimento não participaram no desenvolvimento do feto. Deste ponto de vista, a questão óbvia é: durante os cerca de 9 meses de gravidez no útero da sua mãe o feto e o seu cérebro em desenvolvimento estavam conscientes ou inconscientes? A resposta a esta questão é que um feto e o seu cérebro que demorou 9 meses a desenvolver-se no útero da sua mãe tiveram consciência o tempo todo durante aproximadamente 9 meses de gestação (*in vitro*) no ventre da mãe. Então, a questão seguinte passa a ser; o cérebro e a sua consciência derivada do cérebro do feto em desenvolvimento prestaram alguma assistência ao feto em desenvolvimento? E a resposta é claramente não. Nem o cérebro do feto em desenvolvimento nem a sua Consciência derivada do cérebro podiam ajudar no desenvolvimento do feto no útero porque o cérebro não estava completamente desenvolvido e a sua Consciência ainda não funcionava. Tanto o cérebro do feto como a sua consciência tornam-se funcionais apenas após o nascimento. Portanto, o tipo de consciência que prestou assistência ao feto em desenvolvimento no útero da mãe

que manteve o sistema autónomo da mãe e do feto em desenvolvimento durante os 9 meses de gravidez é claramente um tipo diferente de consciência do cérebro e da sua consciência derivada do cérebro de um bebê recém-nascido com a qual os cientistas e neurocientistas estão familiarizados. As próximas questões de seguimento são; que tipo de consciência controlava os sistemas autónomos de um feto em desenvolvimento, o seu cérebro em desenvolvimento, bem como o sistema autónomo de um feto para funcionar com precisão no útero (bem como fora do útero) sem qualquer assistência da mãe grávida?

A resposta é que o tipo de consciência que controla os sistemas autónomos de um feto e o seu cérebro em desenvolvimento durante a gravidez é o tipo de consciência a que este artigo chama Consciência Cósmica, que é também a Consciência primária ou primeira Consciência de um bebê recém-nascido ou uma pessoa adulta. Como explicado acima, é apenas após o nascimento que a Consciência Objetiva derivada do cérebro do bebê recém-nascido, que é também a consciência secundária derivada do cérebro do bebê recém-nascido, começa a funcionar por si só. Portanto, neste ponto estamos a falar de dois tipos diferentes de consciência de um bebê recém-nascido saltitante. Há um 1^o ou consciência primária que mantinha os sistemas autónomos do feto em desenvolvimento e o seu cérebro no útero da mãe antes de nascer como um bebê saltitante. Esta consciência primária é designada por Consciência Cósmica, também conhecida pelos filósofos e psicólogos como A Mente Subconsciente. Depois, há uma segunda consciência que se desenvolve lentamente a partir do cérebro do bebê recém-nascido, que dá ao bebê autoconsciência do seu ambiente imediato. Esta consciência secundária é o que este artigo designa por Consciência Objetiva derivada do cérebro da mente em desenvolvimento de uma criança que acabámos de descrever. É esta consciência secundária que surge do cérebro do bebê recém-nascido para começar a perceber objetos do seu ambiente imediato que John Locke (1788) se referiu como a mente de um bebê recém-nascido que estava vazia como uma "tabla razar" desprovida de qualquer conhecimento do mundo, mas preparado para ser preenchido com conhecimento do mundo através da aprendizagem gradual [10].

Portanto, foi a Consciência Cósmica primária que manteve os sistemas autónomos do corpo físico e do cérebro do feto, que são sensíveis às ações reflexas de um bebê recém-nascido. E foi através das ações reflexas autónomas a estímulos externos da Consciência Cósmica dos bebês e dos animais que o psicólogo/psicanalista Freud rotulou erradamente como Instintos ou ações instintivas dos seres humanos e dos animais. Portanto, é claro que a Consciência Cósmica ou a consciência primária que mantém o sistema autónomo de um feto em desenvolvimento através de ações reflexas é diferente da Consciência Objetiva derivada do cérebro de um bebê recém-nascido. On the other hand, a baby or a person's intentional decisions to walk or run, sit down, or reach out and grab something or do anything they want, arises from the secondary consciousness or the brain-derived Objective Consciousness of a baby or an adult pessoa. É com esta segunda consciência derivada do cérebro que todos os tipos de decisões de atos intencionais de comportamento e interações com outras pessoas na sociedade surgem como a consciência comportamental ativa de uma pessoa. Mais uma vez, é através desta segunda Consciência Objetiva ativa derivada do cérebro que uma criança em crescimento se apercebe que pode selecionar intencionalmente as coisas

que dá prazer brincar, incluindo brincar com outras crianças (por prazer), como parte do 1- lições na vida de uma criança em crescimento. Além disso, é a partir desta mesma Consciência Objetiva ativa derivada do cérebro de uma criança em crescimento que a criança aprende que a comida lhe dá prazer, mas nem tudo lhe dá prazer. Que algumas coisas doem e produzem dores que devem ser evitadas e que são registadas como a segunda lição de vida na Consciência Objetiva baseada no cérebro de uma criança em crescimento. Assim, a primeira grande diferença entre a Consciência Cósmica da criança e a Consciência derivada do cérebro da mesma criança é a ação e a intenção. A Consciência Cósmica de uma criança mantém o sistema autónomo do corpo físico e do cérebro para fazer com que o corpo funcione normalmente o tempo todo através da ação reflexa [11].

Mas é a Consciência Objectiva derivada do cérebro que leva a criança a agir com a intenção de interagir com objectos e pessoas no seu ambiente imediato, e a comportar-se em relação às pessoas e ao resto do mundo como vemos os bebés e as crianças fazerem . Além disso, isto mostra que o efeito da Consciência Cósmica de uma criança é interno dentro do corpo físico da criança, enquanto o efeito da Consciência objetiva derivada do cérebro de uma criança é externo em relação aos objetos, bem como a outras pessoas e ao resto do mundo. Trata-se de uma clara divisão de trabalho entre as influências básicas dos dois diferentes tipos de consciência ou de duas diferentes faculdades mentais em cada pessoa, desde a infância até à idade adulta. É também assim que o primeiro tipo de consciência de uma pessoa cuja influência é interna na manutenção dos sistemas autónomos dentro do corpo físico da criança é categorizado como Consciência Cósmica, mas o segundo tipo de consciência cuja influência é externa em relação a outras pessoas e objetos no seu ambiente é caracterizado como a Consciência Objetiva derivada do cérebro. Ora, estes dois tipos de consciência trabalham em conjunto para dirigir e manter conjuntamente os sistemas autónomos de uma pessoa, bem como os pensamentos, ações e comportamentos de uma pessoa, tal como observados em crianças e adultos. Assim, a Consciência Cósmica controla o funcionamento dos sistemas autónomos de uma pessoa, enquanto a Consciência Objetiva derivada do cérebro gera os pensamentos e o comportamento de uma pessoa. No entanto, estas duas atividades distintas destes dois tipos diferentes de consciência funcionam em alinhamento em cada criança ou na vida de cada pessoa logo após o nascimento e durante toda a vida. Pode-se ver se este princípio de influência conjunta dos dois tipos de consciência funciona suavemente ou não no direccionamento dos pensamentos e do comportamento de uma pessoa, ou se as coisas se complicam mais no raciocínio de uma pessoa adulta no que diz respeito aos processos de pensamento de uma pessoa. Tendo explicado as origens da consciência secundária como a Consciência Objetiva derivada do cérebro que emerge diretamente do corpo e do cérebro de um bebé recém-nascido, a próxima grande questão é: qual a origem da primeira consciência ou da consciência primária que manteve os sistemas autónomos do corpo e do cérebro do feto em desenvolvimento no útero, conhecida pelos filósofos e psicólogos como a mente subconsciente, à qual este artigo se referiu como Consciência Cósmica?

Origens da Consciência Cósmica

O livro de Bucke (1901) afirma que este discerniu três formas de consciência: Consciência simples, possuída por ambos os

animais e a humanidade. A autoconsciência, possuída pela humanidade, abrangendo o pensamento, a razão e a imaginação, e a Consciência Cósmica, que é “uma forma de consciência superior à possuída pelo homem comum”. Por outras palavras, a Consciência Cósmica, também chamada Mente Subconsciente, é conhecida pela filosofia, mas não é definitivamente aceite pela ciência. No entanto, as capacidades da Consciência Cósmica no que diz respeito a um paciente em coma e à própria consciência derivada do cérebro do paciente tornam clara a diferença entre a Consciência Cósmica e a consciência objetiva derivada do cérebro de uma pessoa neste artigo de investigação. Assim sendo, a próxima questão importante sobre a Consciência diz respeito às origens da primeira ou consciência primária conhecida como Consciência Cósmica ou Mente Subconsciente. E a questão é; qual a fonte e as origens da Consciência Cósmica? De onde veio a Consciência Cósmica? A resposta é que a Consciência Cósmica é antes de mais uma propriedade emergente (da inteligência) de um corpo físico. Assim, pergunta-se: a Consciência Cósmica é uma propriedade emergente de que corpo físico? E a resposta inevitável é que a Consciência Cósmica é a propriedade emergente (da inteligência) do nosso Planeta Terra, tal como a Consciência Objectiva derivada do cérebro é uma propriedade emergente do corpo físico de cada pessoa, criança ou adulto. Isto significa que, enquanto propriedade emergente, a Consciência Cósmica deriva diretamente da Terra. A Consciência Cósmica não tem origem no Universo ou em Marte, ou em Vénus, ou em Júpiter ou em qualquer outro planeta do Sistema Solar, exceto apenas no nosso Planeta Terra. Assim, no que diz respeito à consciência plena de uma pessoa, cada pessoa tem dois tipos de consciência diferentes com duas origens diferentes. A Consciência Cósmica é uma consciência do macrocosmo cujas origens são do corpo material do macrocosmo da Terra. Da mesma forma, as origens da Consciência Objetiva derivada do cérebro de cada pessoa provêm dos cérebros do microcosmo de cada ser humano vivo. Assim, os seres humanos têm uma consciência do macrocosmo (ou seja, a Consciência Cósmica) do macrocosmo do planeta Terra, e uma Consciência do microcosmo dos nossos cérebros microcósmicos nos nossos corpos físicos.

Por outro lado, quando se trata da Consciência e das várias constantes do Princípio Antrópico, os cientistas falam delas em termos de serem universais em vez de serem terrenas e estarem fora deste mundo. As várias Constantes são designadas por Constantes Universais e não constantes terrestres quando na verdade as chamadas constantes universais não se estendem para além da Terra. Na verdade, não houve qualquer evidência experimental de que as constantes universais que existem na Terra também existam nos vizinhos terrestres da Terra, Vénus e Marte, ou em qualquer um dos planetas do Sistema Solar. Se as constantes universais encontradas na Terra existissem em Vénus ou em Marte, as atmosferas de Vénus e de Marte não seriam semelhantes à atmosfera da Terra? No entanto, as origens das constantes universais só podem ser encontradas em. E a Consciência Cósmica também só pode ser atribuída ao Planeta Terra como a propriedade emergente da inteligência da Terra. Assim, este artigo identificou as origens de uma das consciências duplas em discussão, nomeadamente a Consciência Cósmica, com a terra física material. A prova da origem da Consciência Cósmica é que, enquanto propriedade emergente e substância não física, a Consciência Cósmica só pode emergir do corpo físico (da terra) e não o contrário.

redondo. Uma substância emergente não física não pode instanciar a existência de um corpo físico.

A questão é que, tal como a Consciência Objectiva derivada do cérebro de uma pessoa só pode ter origem no corpo físico de um feto completamente desenvolvido num bebé recém-nascido, a Consciência Cósmica emergente só pode ter origem num corpo físico material (da terra). e não o contrário, uma vez que os objectos físicos e os corpos materiais não podem ser instanciados a partir de substâncias imateriais não físicas. Isso seria inverter a “teoria da história” bem como a “flecha do tempo”, ambas tão improváveis que não ocorrem. De acordo com a teoria das condições iniciais, a Consciência era inexistente no momento da explosão do Big Bang, que lançou nuvens de poeira quente e derretida de matéria e energia para o espaço, que continuou a girar até se estabelecer gradualmente em galáxias, sóis, luas. e planetas. Além disso, ser a propriedade emergente da inteligência da Terra foi o que permitiu que a Consciência Cósmica se infundisse e sobreviesse em todos os organismos que também surgiram como produtos da Terra, incluindo nós, seres humanos. É assim que a Consciência Cósmica pode ser chamada de denominador comum da inteligência, bem como da inteligência que mantém o sistema autónomo dos animais, incluindo nós, humanos. No entanto, cada animal ou ser humano individual tem a sua própria Consciência Objectiva derivada do cérebro (além da sua Consciência Cósmica) que impulsiona os seus atos intencionais de sobrevivência que são aparentes em todos os organismos vivos.

Quão popular é a consciência cósmica?

Como um dos dois tipos de consciência humana, a Consciência Cósmica é muito popular entre místicos, religiosos, filósofos místicos, teólogos, alquimistas, metafísicos, sufis, hindus e budistas. Por outro lado, os cientistas, os físicos e especialmente os neurocientistas desconhecem a existência da Consciência Cósmica como parte significativa da mente humana. Quais são os mecanismos através dos quais os místicos e religiosos afirmam conhecer ou experimentar a existência da Consciência Cósmica? Eis algumas das várias formas ou mecanismos que a Consciência Cósmica supostamente fala aos místicos, religiosos e devotos do chamado reino espiritual, nomeadamente, intuição, clarividência, intuição, PES, 6º sentido, telepatia, visão, poderes psíquicos, precognição, apresentação, premonição, inspiração, presciência, palpite, visão remota, psicocinesia e até instintos.

De todas estas várias formas pelas quais a Consciência Cósmica se exprime aos seres humanos, o mecanismo mais notável de expressão do pensamento, reconhecido tanto pela filosofia como pela comunidade científica, é a faculdade da Intuição, comum a todos. A intuição é um fenómeno mental muito curioso porque é reconhecida como fazendo parte do sistema de pensamento humano por filósofos, psicólogos cognitivos e neurocientistas sem que nenhum deles se preocupe em analisar de onde vem e como funciona, ou como a intuição produz ideias semelhantes à cognição, um palpite, 6º sentido ou PES. Eis um facto importante sobre a Intuição: não funciona apenas para místicos ou para qualquer grupo de pessoas especiais. A intuição funciona para todos ou qualquer pessoa no mundo que concentre os seus pensamentos em qualquer tópico específico, independentemente de qual seja o tópico ou de quais as ideias intuitivas que são produzidas. A intuição é aquele curioso fenómeno mental que tem ajudado muitos

cientistas em muitas descobertas científicas ao longo dos anos, cuja explicação completa ultrapassa os limites do espaço neste artigo. É a faculdade da intuição a que as pessoas por vezes chamam sugestão, palpite, intuição ou instintos. Lembra-se do “momento Eureka” do antigo matemático grego Arquimedes ou da descoberta repentina dos princípios da flutuabilidade? É assim que a intuição se sente e é exatamente assim que a intuição funciona na mente humana e nos pensamentos do sistema de pensamento humano. Por exemplo, a resposta sobre o que uma pessoa tem pensado e profundamente focada surge de repente na mente do nada. Por outro lado, esta resposta intuitiva parece tão verdadeira e revela-se sempre a resposta certa. É assim que funciona a intuição. E de onde vem a intuição? O facto indiscutível é que a intuição provém da Consciência Cósmica de uma pessoa, que é a consciência primária das duas ou duplas consciências de cada pessoa.

Classe: Introduzimos agora dois tipos diferentes de consciência que operam conjuntamente o corpo físico humano, bem como os pensamentos e o comportamento de uma pessoa. O 1-é a consciência primária chamada Consciência Cósmica que controla os sistemas autónomos de uma pessoa, e a consciência secundária é a Consciência Objectiva derivada do cérebro que fornece os comportamentos perceptivos e intencionais de uma pessoa que os neurocientistas podem observar como saindo do cérebro que faz uma criança em crescimento consciente do seu ambiente imediato, que Locke apontou como começando como uma mesa-raza vazia.

Evidência da divisão do trabalho entre a consciência cósmica e a consciência objetiva derivada do cérebro de cada pessoa (o exemplo do doente em coma)

O exemplo prático de uma clara divisão de trabalho entre a Consciência Cósmica de uma pessoa e a sua Consciência Objectiva derivada do cérebro é o exemplo de um paciente em coma. Uma pessoa em coma demonstra cientificamente os limites da capacidade ou incapacidade da Consciência Objectiva derivada do cérebro de uma pessoa de mover intencionalmente a mão (isto é, sobrevir) em qualquer parte do corpo humano no caso de um paciente em coma. Quando uma pessoa entra em coma (devido a algum acidente ou doença devastadora), o que acontece é que a capacidade superveniente descendente e ascendente da Consciência Objectiva derivada do cérebro (do doente em coma) de transmitir informação neuronal do ponto A ao ponto B (superveniente) dentro do corpo físico foi interrompido, traumatizado ou bloqueado. É por isso que um doente fica inerte em coma.

O mesmo se pode dizer de uma pessoa que sofre um acidente vascular cerebral que paralisa metade ou alguma parte do corpo físico. No entanto, tanto um doente com AVC como um doente em coma ainda estão vivos, nenhum deles está morto, ambos estão vivos. Como é que isto é possível, apesar de uma pessoa em coma e um cadáver jazarem flácidos, inertes, ambos perderam a capacidade da Consciência Objectiva derivada do cérebro de os mover para a acção. O que mantém vivo um doente em coma, ou melhor, que tipo de Consciência actual ainda no corpo físico do doente em coma? Por outro lado, porque é que um doente em coma está apenas um pouco morto ou “meio morto”, mas não completamente morto; desde que a Consciência Objectiva derivada do cérebro de um doente em coma perdeu o seu

Capacidade superveniente de causação descendente e ascendente para mover qualquer parte do corpo para a ação?

The reason a person who has fallen into coma is not dead is that one of the two (dual consciousness) of a person that is responsible for maintaining the autonomic systems namely, Cosmic Consciousness is still at work and that is what is keeping the comatose patient vivo. No entanto, o segundo tipo de consciência da consciência dupla de uma pessoa que é responsável por mover intencionalmente a pessoa para a ação, nomeadamente a Consciência Objectiva derivada do cérebro da pessoa, sofreu um choque que levou à perda da sua capacidade de causação superveniente para mover-se. qualquer parte do corpo à ação que resultou na condição de coma. E o tipo específico de consciência do paciente em coma que perdeu a sua capacidade superveniente de mover intencionalmente qualquer parte do corpo (através do pensamento) é a Consciência Objectiva derivada do cérebro do paciente em coma. Assim, num doente em coma, é apenas um dos dois tipos de consciência, nomeadamente, a Consciência Objectiva derivada do cérebro, que foi incapacitada, isto é, perdeu a sua capacidade superveniente de levar o doente à ação. A Consciência Cósmica de uma pessoa em coma, que é o segundo tipo de consciência, ainda está ativa e a trabalhar arduamente para manter os sistemas autónomos do corpo físico de um paciente em coma a operar com grande precisão. Assim, é o trabalho árduo da Consciência Cósmica de uma pessoa que mantém vivo o doente em coma. A situação de coma demonstra cientificamente o quão dependente é a Consciência Objectiva derivada do cérebro da capacidade da Consciência Cósmica de manter os sistemas autónomos de uma pessoa sem qualquer assistência da Consciência Objectiva derivada do cérebro da pessoa.

Assim, tal como dois pilotos de avião, quando um tipo de consciência, nomeadamente a Consciência Objectiva derivada do cérebro, é incapacitado e perde a sua capacidade superveniente de levar o paciente à ação através do pensamento, o outro tipo de consciência conhecido como Consciência Cósmica mantém a autonomia autónoma. Os médicos podem atestar os doentes em coma como ocorrências regulares em hospitais de todo o mundo. Esta explicação resolveu o mistério do coma. Por outras palavras, um ser humano vem ao mundo como um bebé recém-nascido com consciência dupla ou de dois pilotos que consiste na Consciência Cósmica e na Consciência Objectiva derivada do cérebro. A demonstração cientificamente testável de dupla consciência em doentes em coma, onde uma das suas consciências está desativada, enquanto a segunda consciência funciona bem para manter o doente vivo, é um facto desconhecido que os cientistas, médicos e especialmente neurocientistas desconhecem. O exemplo de como a Consciência Cósmica sustenta os sistemas autónomos de um paciente em coma quando a Consciência Objectiva derivada do cérebro do mesmo paciente perdeu a sua capacidade superveniente de causalidade descendente e ascendente para mover qualquer parte do corpo da pessoa em coma pode ser chamado de demonstração de doente em coma. Ilustramos agora uma evidência clara da existência de dois tipos diferentes de consciência (conforme demonstrado num paciente em coma ou num acidente vascular cerebral) que juntos constituem a Consciência humana completa que opera conjuntamente a mente humana, bem como o corpo físico. É assim que os dois tipos diferentes

de consciência que constituem a totalidade da consciência realizam duas tarefas diferentes no corpo e na mente de uma pessoa. É assim que a Consciência Cósmica mantém os sistemas autónomos do corpo físico, enquanto a Consciência Objectiva derivada do cérebro é responsável pelas ações intencionais do aparelho de pensamento de uma pessoa para determinar o significado e a natureza dos objetos distantes ou próximos. Além disso, embora seja a Consciência Cósmica que mantém e sustenta os sistemas autónomos do corpo de uma pessoa normal, seja uma criança ou um adulto, é a sua Consciência Objectiva derivada do cérebro que leva uma pessoa a agir e a comportar-se em direção a algo favorável, como a comida, mas foge da dor ou do medo da dor, da autodestruição ou de um predador. Portanto, estas duas áreas das duas operações diferentes que ocorrem na mente e no corpo de uma pessoa pela dupla Consciência Cósmica e pela Consciência Objectiva derivada do cérebro de uma pessoa são tão claras como o dia e a noite. Assim, o comportamento intencional e perceptivo de uma pessoa (Qualia) surge da Consciência Objectiva derivada do cérebro, enquanto a Consciência Cósmica mantém os sistemas autónomos que funcionam com precisão sem qualquer contributo e muitas vezes até sem a consciência da Consciência Objectiva derivada do cérebro de uma pessoa.

Logicamente, esta perfeita divisão de trabalho entre a Consciência Cósmica e a Consciência Objectiva derivada do cérebro de uma pessoa responde ao problema corpo/mente do velho Descartes, não é? The division of labor between the Cosmic Consciousness and brain-derived Objective Consciousness of a person also destroys the arguments of physicalists who denies the existence of consciousness, and panpsychics who claim that everything, animate and inanimate objects, even atoms are psychic and have consciousness or mente. Estas afirmações de fisicalistas e papsíquicos podem ser vistas como extrapolações exageradas. Para ser claro, quando cientistas, filósofos, psicólogos e neurocientistas falam sobre Consciência, referem-se apenas ao tipo de consciência que este artigo identificou como a actividade mental derivada do cérebro de uma pessoa com a qual os neurocientistas estão familiarizados. É por isso que os neurocientistas têm estado ocupados a dissecar o cérebro para mostrar que diferentes partes do cérebro são responsáveis por diferentes sensações, como o lobo frontal localizado atrás da testa, que faz grande parte do trabalho do pensamento complexo, como planear, imaginar, tomar decisões, e raciocínio. As funções da memória são desempenhadas pelo hipocampo e pelo lobo temporal. O córtex olfativo é a porção do córtex cerebral responsável pelo sentido do olfato, e o lobo occipital processa os sinais visuais enviados pelos olhos; ao mostrar diferentes partes ou diferentes órgãos do cérebro com funções diferentes, os neurocientistas esperam validar o facto de que todos os mecanismos do pensamento, ação e comportamento humanos derivam do cérebro. Mas os neurocientistas nunca indicaram ou demonstraram qual a parte ou órgão do cérebro responsável pela PES, intuição, clarividência, 6º sentido, telepatia, visão, poderes psíquicos, precognição, apresentação, premonição, inspiração, presciência, palpite, visão remota, psico- kinesis vem. Por outro lado, qualquer que seja a área do cérebro que realize determinadas atividades mentais, todas as tentativas dos neurocientistas para provar que o cérebro é a única fonte da inteligência humana constituem ainda apenas metade da consciência humana. Além disso, a Consciência Objectiva derivada do cérebro, cujas atividades mentais

do pensamento resulta diretamente no movimento de uma pessoa para a ação e o comportamento é o tipo de consciência que os neurocientistas assumiram erradamente ser a única consciência de uma pessoa. Mas, como demonstraram os doentes em coma, a Consciência Objectiva derivada do cérebro só pode constituir metade da consciência humana, enquanto a Consciência Cósmica (como comprovado acima nesta investigação) constitui a outra metade da Consciência humana.

O grande problema, “o elefante na sala” é que os cientistas, especialmente os físicos e os neurocientistas, não fazem ideia da existência da Consciência Cósmica e de onde ela vem. No entanto, ambos os tipos de consciência estão relacionados e são complementares entre si. Ambas as consciências se unem para formar a única Consciência humana ou mente humana que, em conjunto, produz o compêndio de todos os tipos de pensamentos e comportamentos de cada pessoa individual na Terra. Portanto, as duas origens diferentes das duas partes diferentes da Consciência que constituem a consciência primária e a consciência secundária da mente humana não podem ser subestimadas. Assim, os 2 tipos de consciência que constituem a definição completa da Consciência humana, compreendendo a Consciência Cósmica e a Consciência Objectiva derivada do cérebro (com a qual os neurocientistas estão familiarizados) foram estabelecidos para além de qualquer dúvida científica razoável.

Classe: Como se pode ver, a definição adequada de Consciência como um mecanismo de pensamento duplo que compreende a Consciência Cósmica e a Consciência Objectiva derivada do cérebro de uma pessoa, transforma-se imediatamente em problemas epistemológicos e ontológicos. Por outro lado, a explicação deste artigo sobre as capacidades supervenientes ascendentes e descendentes características da Consciência em todo o corpo físico de uma pessoa (como explicado acima) resolveu o antigo problema mente-corpo de Descartes no que diz respeito à forma como a consciência não-física pode mover-se o corpo físico de uma pessoa para a ação e para o comportamento. Assim, o problema mente-corpo de Descartes pode agora ser resolvido como resultado da definição adequada de Consciência baseada no facto das capacidades supervenientes da mente humana sobre o corpo humano que constituem a superveniência mental não física sobre os corpos físicos humanos. O que todos estes factos sobre a simples definição de Consciência significam é que se a análise da Consciência por cientistas, filósofos, psicólogos e especialmente neurocientistas dos pensamentos e comportamentos humanos se basear no cérebro como um órgão específico e nas atividades neuronais apenas dentro do cérebro para representar toda a Consciência de uma pessoa, como pode tal análise ser cientificamente precisa? Por exemplo, se a definição adequada de Consciência é dupla, mas desde sempre os neurocientistas a definiram como uma entidade monista, como pode tal análise não científica da Consciência ser científica ou experimentalmente exacta?

Evolução da Consciência em todos os Organismos e Teoria da Intencionalidade (das Plantas)

Classe: O próximo ponto importante sobre a natureza e as características da Consciência é o conceito de ‘Intencionalidade’. A intencionalidade de todos os organismos vivos, incluindo as plantas, os animais, os insetos, bem como de nós, seres humanos, é sobreviver e perpetuar as suas espécies. Por outras palavras, qualquer organismo que tenha Consciência possui uma capacidade inata de intencionalidade de sobrevivência.

ou o desejo de se envolver em atos intencionais de sobrevivência. Ou seja, a intencionalidade de sobreviver é um impulso inato em todos os organismos vivos e este impulso universal deriva da Consciência em todos os seres vivos. Poder-se-ia pensar que este facto seria óbvio para os cientistas e psicólogos, mas infelizmente, a intencionalidade de todos os organismos vivos em sobreviver e perpetuar as suas espécies (especialmente as plantas) nunca foi considerada um facto científico. A intencionalidade de sobreviver e perpetuar as suas espécies pode ser aceite pelos animais e pelos seres humanos, pois esta é uma observação óbvia. Mas a intencionalidade de sobrevivência das plantas para se envolverem em actos intencionais de sobrevivência e perpetuação das suas espécies nunca foi explorada como um tópico que merece uma investigação científica rigorosa por parte dos cientistas. A implicação é que, porque os cientistas e especialmente os neurocientistas consideram o cérebro como a única fonte de consciência de outros organismos vivos que não têm cérebro, não têm consciência?

Por outro lado, uma vez que as plantas não têm obviamente cérebro, o cientista assume imprudentemente que as plantas não podem ter consciência e a intencionalidade para sobreviver e perpetuar a sua espécie? Assim, do ponto de vista de que o cérebro é a única fonte de consciência nos seres humanos e nos animais (menos as plantas), pode-se ver quão míope e limitada é a ideia de consciência baseada apenas no cérebro e nesta Consciência Objectiva derivada do cérebro. A questão crítica é: as plantas têm ou não consciência? As plantas têm ou não a intencionalidade de sobreviver e perpetuar as suas espécies? Claramente, questões sobre a consciência das plantas, a sua intencionalidade em sobreviver e perpetuar as suas espécies, coisas que as plantas obviamente demonstram ter, envergonham a insistência de cientistas e neurocientistas de que o cérebro sozinho com as suas actividades neuronais da Consciência Objectiva derivada do cérebro é o único tipo de consciência que pode ser aceitável para a ciência. Esta posição dos cientistas levanta várias questões sobre a forma como os cientistas vêem a consciência.

No entanto, os cientistas, os físicos e os neurocientistas precisam de responder à questão; uma vez que as plantas são organismos aparentemente conscientes (sem cérebro) - alimentam-se, crescem, reproduzem-se, perpetuam as suas espécies e morrem de velhice ou são mortas por outros organismos, de onde vem a consciência nas plantas?

Este artigo sustenta que as plantas são organismos conscientes e que a consciência das plantas deriva de terem o tipo de consciência conhecido como Consciência Cósmica, que é uma propriedade emergente da Terra. Isto significa que tanto as plantas como a Consciência Cósmica são propriedades emergentes diretas da Terra. Foi assim que as plantas adquiriram a consciência primária conhecida como Consciência Cósmica. E sendo uma propriedade emergente que surgiu diretamente da terra, semelhante à forma como as plantas surgem da terra, é a forma como a Consciência Cósmica tem a capacidade superveniente ascendente e descendente sobre todos os organismos vivos, incluindo as plantas, os animais e nós, seres humanos, todos os quais somos produtos. O último ponto crítico sobre a consciência é que a consciência, como tudo o resto que emergiu da Terra, passa pelo processo de evolução como resultado do ajuste fino pelo qual a Terra passou. Por outras palavras, a evolução dos seres vivos equivale ao ajuste fino dos produtos da terra através dos primeiros micróbios da árvore filogenética universal da vida.

envolvendo bactérias, archaea e eucarya através dos estágios de insetos, peixes, plantas e animais até aos humanos, este é o ajuste fino dos seres vivos, como exemplificado pela árvore filogenética da vida. Assim, é fácil perceber que a evolução é o ajustamento biológico dos organismos vivos (Woese, Kandler, & Wheelis 1990).

Consequentemente, tal como a evolução dos organismos, também a Consciência evoluiu e seguiu os princípios da evolução de todos os seres vivos. A genialidade de Darwin é que a sua teoria da evolução se concentrou exclusivamente nos humanos e nos animais, mas a teoria da evolução de Darwin foi agora expandida para abranger todos os seres vivos, incluindo as plantas e todos os 5 taxa de organismos. É de salientar que, sob pressão do “Método Científico Newtoniano” materialista, Darwin não mencionou a Consciência humana, muito menos incluiu a consciência das plantas na sua teoria da evolução. Darwin teve de se contentar com a lógica da “sobrevivência dos animais mais aptos” para transmitir os seus genes para a perpetuação das suas espécies como o princípio subjacente da teoria da evolução. Mas agora, este artigo finalmente acrescentou a Consciência como a peça que faltava no puzzle da teoria da evolução de Darwin, que foi omitida na grande visão de Darwin da evolução de todas as coisas vivas que ele queria promulgar. Até ao momento em que este artigo foi escrito, encontrar o lugar para a Consciência na teoria da evolução (que tem sido uma questão muda para os cientistas) sobre a qual ninguém quer falar tem sido o grande mistério da teoria da evolução de Darwin que agora foi feita. Assim, para explicar a evolução da Consciência na grande teoria da evolução de todas as coisas vivas, comece pela teoria da Intencionalidade - A Intencionalidade para sobreviver (por todos os organismos vivos), ou atividades intencionais de sobrevivência não só por humanos e animais, mas pelos intencionais. O impulso intencional de sobreviver e de transmitir os seus genes para perpetuar as suas espécies através das plantas é ainda mais intrigante e mais interessante do que a teoria da “sobrevivência do mais apto” no mundo animal, que foi utilizada como argumento legítimo por Darwin para pacificar o regime newtoniano.

Não há espaço neste artigo para explicar os diferentes níveis de consciência nas plantas e no resto dos 5 taxa de seres vivos que dependem da sua Consciência Cósmica para as suas atividades intencionais de sobrevivência. O desejo natural das plantas de sobreviver e transmitir os seus genes através da reprodução por meio de (polinização cruzada e dispersão de sementes) pelas plantas é explicado no meu próximo livro: “Consciência e Intencionalidade das Plantas”. O livro retira muita informação do livro de David Attenborough (1995); A Vida Privada das Plantas, sobre as atividades intencionais de sobrevivência das plantas e de outras espécies que foram documentadas por muitos biólogos, botânicos, jardineiros e investigadores de renome mundial, reveladas pelo Sr. Desta forma, os cientistas não serão mais capazes de ignorar a investigação sobre o tipo de consciência da qual as plantas dependem para as suas atividades intencionais de sobrevivência para perpetuar a sua espécie, como resultado da categorização da Consciência Cósmica como o tipo de consciência para as atividades intencionais de sobrevivência das plantas, (a partir da redefinição de Consciência neste artigo). Mas será que a ciência não tem a responsabilidade de descobrir o tipo de consciência que as plantas têm? Porque não? Os cientistas, especialmente os físicos, reivindicam a autoridade de facto do conhecimento

do universo ao ponto de se falar em “teoria das cordas” e universos múltiplos, mas os físicos não conseguem descobrir a consciência das plantas, facto que já não podem negar ou ignorar? O mundo precisa de respostas para questões como; as plantas têm consciência ou não? Qual é o tipo de consciência que é a fonte das atividades intencionais das plantas para a sobrevivência e perpetuação das suas espécies? As respostas a estas questões sobre a consciência das plantas são o meu próximo tópico de investigação. Back to the evolution of human Consciousness, it is quite clear that the Consciousness of the present Homo sapiens that represent current existing human beings evolved and gradually progressed to a greater degree of rational capability than the Consciousness of the Neanderthals and early Homo sapiens that have died fora. Por outras palavras, a evolução da consciência é o traço final do ajuste fino das espécies de organismos na Terra através das suas características inatas de ter Consciência e do desejo de Intencionalidade para sobreviver. Assim, a ausência de vida nos vizinhos próximos da Terra, Mercúrio, Vénus e Marte, é um indício da ausência de consciência e da incompletude do ajuste fino dos outros planetas do nosso Sistema Solar local. Assim, este Artigo começou por comprovar o dualismo da Consciência, a divisão do trabalho entre os dois diferentes tipos de Consciência, a operação conjunta da consciência dual, a evolução da Consciência noutros organismos vivos como as plantas.

Apesar destes factos, os teóricos da Identidade, os físicos e os neurocientistas que não têm ideia da existência da Consciência Cósmica, e que pensam que a Consciência Objectiva derivada do cérebro é a consciência completa de uma pessoa, extrapolam ainda mais que o cérebro e a consciência são uma e a mesma coisa. O grande problema da afirmação dos teóricos da identidade e dos neurocientistas de que o cérebro e a consciência são a mesma coisa equivale a um leigo dizer que o hardware e o software dos computadores são a mesma coisa. Também equivale a equiparar o motor de pesquisa do Google aos servidores de computador do Google como a mesma coisa, o que obviamente não é verdade. Por outro lado, as pessoas que nasceram antes da invenção dos computadores e dos telemóveis sabem que existe uma grande diferença entre o hardware e o software dos computadores. E nunca ninguém no seu perfeito juízo igualou o hardware de computador fabricado por empresas específicas a motores de busca na Internet que foram inventados e mantidos por diferentes pessoas que não tiveram qualquer participação na invenção e fabrico de computadores. Assim, para os teóricos da Identidade, físicos e neurocientistas, equiparar a Consciência e o cérebro como uma única e mesma coisa é semelhante a equiparar o hardware do computador ao software do computador. Este artigo espera que, a partir de agora, nenhum teórico da Identidade ou neurocientista presuma erradamente que o cérebro, um órgão físico (órgão material) e a sua Consciência, que é uma substância não física (substância imaterial), são uma e a mesma coisa, tal como ninguém no mundo.

A Supremacia do Dualismo

Natureza binária das células: Em primeiro lugar, tal como os átomos da matéria, as células são os blocos básicos de todos os organismos vivos e da divisão celular.

também conhecida como fissão binária, é uma forma de dualismo natural que indica a adoção do dualismo pela natureza, a dupla, ou o emparelhamento de clones de ADN da Natureza como um processo inevitável de criação. “No processo de fissão binária, um organismo duplica o seu material genético ou ADN e depois divide-se em duas partes (citocinese), sendo que cada novo organismo recebe uma cópia de ADN” através de mitose ou meiose (*Enciclopédia Britânica*). Portanto, há dualismo de células e dualismo de consciência. A própria natureza, no plano básico, faz do dualismo o seu processo supremo de expansão para a perpetuação da vida. Além disso, “o sistema binário é a base dos computadores digitais utilizados para representar dados ou em formato legível por máquina”. Lá se vai a supremacia do dualismo. Por outro lado, o monismo ou o mono, ou Uno, por oposição ao dualismo, raramente se encontram na natureza como mecanismo de crescimento ou de expansão de qualquer organismo.

Até a religião proclama a supremacia do dualismo ao afirmar que um ser supremo criou todos os animais aos pares, dois de cada espécie, macho e fêmea. E apesar da tentativa de fazer de Adão o Alfa, macho, mono, Homem como cabeça de todas as criaturas na terra, a criação do Homem não podia ser completada até que o ser supremo fosse obrigado a criar a metade dupla e oposta de Adão, nomeadamente Eva. Assim a religião confirma a supremacia do dualismo em Adão e Eva. É assim que é poderosa a supremacia do dualismo em toda a natureza. Os diferentes conceitos em filosofia que estão em posição de dualismo são; monismo, panpsiquismo e fisicalista. No que diz respeito ao monismo, é claro, a partir da análise acima, tanto do monismo como do dualismo, que a natureza escolheu demonstravelmente o dualismo em vez do monismo. No que diz respeito ao panpsiquismo, o panpsiquismo mistura objetos animados com objetos inanimados, o que é uma impossibilidade. Um organismo é animado com sensibilidade e consciência como uma planta ou um animal, ou um objeto é inanimado como um pedaço de rocha sem qualquer nível de consciência. Assim, um pedaço de rocha nunca poderá ser animado para se tornar tão sensível como um organismo. O fisicalismo é o oposto do panpsiquismo. A negação do fisicalismo da existência de consciência nos organismos está totalmente fora dos carris quando se trata da questão da Consciência Cósmica como uma propriedade emergente da Terra.

Este artigo iniciou a redefinição da consciência explicando a natureza dual da consciência como consistindo numa consciência primária chamada Consciência Cósmica e numa consciência secundária (derivada diretamente do cérebro humano) conhecida como a Consciência Objetiva derivada do cérebro de cada pessoa. Claramente, basear a definição adequada de consciência na natureza dual da consciência faz do dualismo (em contraste com o monismo da consciência) um conceito muito importante que merece uma investigação científica rigorosa. Por conseguinte, este artigo defendeu o conceito da supremacia do dualismo como o denominador comum na natureza constitucional de todos os organismos vivos, incluindo nós, seres humanos. O dicionário define dualismo como: “Dualismo” (do latim dualis, que significa “contendo dois”) refere-se a um sistema filosófico ou conjunto de crenças em que se acredita que a existência consiste em duas substâncias igualmente reais e essenciais, como a mente e a matéria e /ou categorias como ser e não ser, bom e mau, sujeito e objeto (Google Scholar). Mas a nossa compreensão do dualismo (tal como explicado neste artigo) vai muito para além disso. Em todos os tipos de organismos vivos que surgiram na Terra, a continuação e perpetuação da vida basearam-se principalmente

dualismo ou a natureza dual de cada organismo. É assim que o dígito 2, ou duo, di, ou um par de 2 partes opostas interagem para formar um novo organismo completo.

No entanto, a interpretação do número 2 ou duo no dualismo tem de ser par de opostos complementares e não apenas 2 números comuns ou apenas 2 pares dos mesmos organismos agrupados. O par do dualismo não deve ser apenas oposto, mas necessariamente complementar-se. E os opostos ou oposição deveriam ser completamente opostos entre si, como cientificamente demonstrado pelos pólos norte e sul (N, S) de uma barra magnética, e também como se vê nos opostos de matéria e energia, corpo e mente, masculino e feminino, como demonstra o magnetismo numa magnetita. Dois machos juntos não formam um par de machos duais, da mesma forma que 2 fêmeas agrupadas não formam um par de fêmeas duais O par de opostos e complementaridade do dualismo é também claramente demonstrado por uma tesoura, um par de sapatos, e também em pares monistas, como na clara do ovo e na gema do ovo. O símbolo chinês Yin e Yang, que é mono por fora, mas é um par de naturezas complementares opostas entrelaçadas dentro de um objeto monista, também demonstra claramente a aparência de um objeto com naturezas duais. Por outras palavras, a base fundamental do dualismo é a oposição e a complementaridade que permitem a utilidade de um objeto ou a natureza de autopropetuação de qualquer organismo. É a autopropetuação oposta e complementar entre uma gema e uma clara de ovo dentro de um ovo que resulta na eclosão de um ovo numa galinha. Por outras palavras, a vida não existe num estado monista e a vida não pode prosperar num estado monista. A vida só pode existir num estado dual baseado nos princípios fundamentais de oposição e complementaridade que se encontram no dualismo. Dado que a vida só pode começar, existir, prosperar e perpetuar-se num estado dual, aí se vai a supremacia do dualismo. Assim, não existe nenhum organismo vivo na natureza que escape ao dualismo da natureza oposta e complementar como requisito fundamental da existência. Por outras palavras, a vida tal como a conhecemos não pode existir e perpetuar-se num estado monista sem os princípios fundamentais de oposição e complementaridade do dualismo. Uma vez que a vida não pode existir nem autopropetuar-se sem ser dual ou sem ter as naturezas duais de oposto e complementaridade, isto faz com que o dualismo (o par dual de opostos e natureza complementar) ou o número 2 ou duo seja o número mais importante da vida em toda a natureza.

A vida não pode existir ou persistir sem ter uma natureza dupla. Não é esta a natureza fundamental dos organismos? Isto significa que não há possibilidade de qualquer organismo existir num estado monista e ser capaz de se perpetuar no mundo. Toda a vida, todos os organismos têm de ter a natureza dual dos opostos e da complementaridade de uma forma ou de outra para existirem, sobreviverem, reproduzirem e perpetuarem as suas espécies. Por outras palavras, o dualismo sustenta e subscreve a própria existência da vida e da consciência (até a consciência tem de ser dual) em todas as coisas vivas. E a exigência de oposto e complementaridade dentro do dualismo garante a supremacia do dualismo sobre qualquer outro conceito, como o fisicalismo, o panpsiquismo ou a teoria da identidade. Assim, quando se trata da natureza ou sobrevivência dos organismos ou substâncias do mundo, o dualismo é rei. O dualismo ou a dupla supera todos os dígitos e números para a existência e perpetuação da vida de todos os organismos vivos na Terra. Assim, fora

de todos os dígitos de (1-9), o número (2) que representa o duplo como no Dualismo corpo e mente de Descartes, ou como no símbolo do yin yang chinês, é o dígito mais importante. Isto significa que o dualismo ou a natureza dual da realidade é o conceito supremo em numerologia. A razão é que a vida na Terra e todos os organismos vivos podem prosperar e ser capazes de se perpetuar ao nível fundamental apenas num estado dual. O contrário também é verdadeiro: a continuação e perpetuação de todas as espécies de seres vivos no mundo não pode prosperar num estado monista. Portanto, o estado dual ou dualismo é a natureza fundamental de todo o organismo que existe. Por exemplo, uma entidade ou organismo pode parecer monista ou num estado monólito, como um ovo, uma semente ou mesmo o cérebro humano, mas na realidade cada um destes exemplos tem uma natureza dupla dentro da sua aparência monista.

O par de opostos do dualismo não está apenas repleto no corpo humano, a dualidade é excessiva em todo o corpo físico humano. Para avaliar o nível de prevalência do par de opostos e órgãos complementares do dualismo no corpo físico humano, considere estes factos: Só a cabeça humana ostenta 7 pares de órgãos, a saber, um par de olhos, um par de orelhas, um par de orifícios nasais. Tantos pares de sensuais buracos receptivos na cabeça humana. Para não ficar atrás, o corpo humano é constituído por um par de mãos, um par de pés, um par de nádegas, um par de intestinos grosso e delgado, 2 cavidades do coração, um par de bolas/gónadas, um par de nervos nomeadamente veias e artérias, músculos e ossos, um par de fluidos para fazer funcionar o organismo, nomeadamente água e sangue, glóbulos brancos e glóbulos vermelhos, sistema nervoso venal e sistema nervoso simpático e um par de rins. Juntos, formam outros 12 pares de sistemas e órgãos do corpo. Que parte do corpo humano não é sustentada pelo dualismo? A vida humana não pode existir, prosperar e perpetuar a espécie humana, a não ser nos pares duais do homem e da mulher. Sem esta dupla natureza oposta e complementar de homens e mulheres, a vida sofrerá uma paragem brusca. A mesma coisa se aplica à Consciência tal que a consciência é dual, nomeadamente a Consciência Cósmica e a Consciência Objectiva derivada do cérebro. Existe corpo e mente duplos. Até o cérebro é dual na forma de (cérebro esquerdo, cérebro direito). O corpo físico humano está repleto de numerosos pares de partes do corpo, começando pelos cromossomas X e Y do par de 23 cromossomas. Existe o par duplo de espermatozóide e óvulo que forma o feto. E ainda por cima, um casal de pais duais de mãe e pai para a vida se perpetuar na espécie humana.

Eis algumas das entidades não vivas com naturezas duais, bem como opostas e complementares que tornam possível qualquer ação, por exemplo, matéria e energia, fluido e sólido, ordem e caos, o Yin Yang chinês, estático e cinético, acidez e alcalinidade, partícula e onda, caos e ajuste fino. Que objetos ou substâncias podem existir ou persistir num estado monista sem alguma forma de estado dual de oposição e complementaridade? Quais são as listas de objetos que existem no estado húmido? Comecemos por um ovo que pode ser segurado na palma da mão ou atirado para cima e apanhado na palma da mão. No entanto, dentro de um ovo existe um duplo par de opostos na forma de gema e clara de ovo. A mesma coisa pode ser dita de qualquer grão ou semente. Claramente, o número 2, ou par de opostos do dualismo, é o número da vida

no mundo inteiro. E a supremacia do dualismo torna necessariamente o monismo, ou o mono, instável e incapaz de sustentar a vida ou de manter a continuação e perpetuação da vida em qualquer coisa viva, ou mesmo em coisas mecânicas não vivas. Isto torna o monismo ou o mono, o número mais insignificante e improvável para o alicerce da vida ou o alicerce de qualquer sistema mecânico. É aí que reside a supremacia do conceito de dualismo sobre conceitos como o fisicalismo, o pansiquismo ou a teoria da identidade. Assim, o dualismo governa supremo. O dualismo garante a continuidade da existência de vida.

Princípio dos Opostos e Complementaridade no Dualismo: (Complementaridade de Bohr)

O princípio da complementaridade utilizado neste artigo é utilizado como o oposto do de Bohr (1927), princípio da complementaridade na física onde em vez de um dos opostos suprime o outro. Neste caso, os opostos duais dentro de um organismo interagem e complementam-se para iniciar qualquer ação de crescimento e maturidade de qualquer organismo. Neste caso, o princípio da complementaridade torna-se a tríade necessária do princípio dos opostos no dualismo. Ou seja, para que os opostos duais em qualquer organismo interajam com sucesso, devem ser complementares entre si. No entanto, Bohr reconheceu a natureza psicológica do princípio da complementaridade como uma parte inevitável da dualidade partícula-onda. Há 90 anos, em 1927, num Congresso Internacional em Como, Itália, Bohr proferiu um discurso que é reconhecido como o 1º exemplo em que o termo “complementaridade”, enquanto conceito físico, foi falado publicamente [1], revelando o pensamento do próprio Bohr sobre a “dualidade” de Louis de Broglie. Bohr aceitou muito lentamente a dualidade como um princípio da física: a observação atenta de qualquer objeto quântico revelará um comportamento semelhante a uma onda ou a uma partícula, uma ou outra de duas características fundamentais e complementares. Existe hoje pouca discordância sobre a importância da complementaridade e a sua ampla aplicabilidade na ciência quântica. Exames académicos extensos fornecem até especulações sobre a relevância da complementaridade em campos tão diferentes da física como a biologia, a psicologia e a antropologia social [12].

Assim, o uso da complementaridade nesta análise assemelha-se mais à complementaridade psicológica dos opostos, não só no romance, mas à complementaridade das substâncias duais em cada organismo. Isto ocorre porque dentro do estado dual dos objetos monistas, como um ovo ou sementes e como no símbolo do yin/yang, é a natureza complementar dos opostos duais que torna qualquer organismo ativo. As partes duais complementares influenciam-se mutuamente, misturam-se e interagem para se dividirem, replicarem e multiplicarem dentro de cada organismo monista como um processo de ampliação, replicação de crescimento que leva à autopropagação da vida de qualquer organismo ou espécie de seres vivos. O problema que os opostos yin/yang em qualquer organismo monista enfrentam é que a autoexpressão que o yin/yang em qualquer organismo procura para o crescimento e a multiplicidade necessita sempre de uma terceira condição, nomeadamente, complementaridade dos opostos duais para que qualquer ação dentro de um organismo para ter sucesso. Sem a interação complementar (como a terceira condição) entre os opostos duais num organismo, não há realização da auto-expressão entre o yin e o yang num organismo. Curiosamente, embora a filosofia metafísica chinesa se mantivesse ligada à supremacia do dualismo expressa pelo simbolismo yin/yang,

O pensamento filosófico ocidental deu mais importância à incontornável terceira condição de complementaridade com um organismo sob a forma da tríade, trino, A Trindade e o dígito 3, como o condutor necessário de auto-expressão entre o yin e o yang num organismo que resulta na formação de novos organismos a partir da interação entre opostos duais. É assim que a importância da tríade (representando a Complementaridade - os 3^{terceiro}Condição) como símbolo da plenitude da auto-expressão e perpetuação da vida aparece em metáforas religiosas como o pai-mãe-filho, o triângulo equilátero, a Santíssima Trindade, bem como os deuses trinos hindus de Brahma Vishnu e Shiva, o 3^{terceiro}Dimensão, etc. No entanto, o conceito de dualismo reina supremo sobre o monismo, o pansiquismo, a fisicalidade e a teoria da identidade.

O Conceito da Emergência da Consciência como uma Propriedade Emergente

O termo "Emergência descreve os padrões e comportamentos distintos que podem surgir de sistemas complexos". A emergência enquanto conceito "desempenha um papel nas teorias dos níveis integrativos e dos sistemas complexos. Na filosofia, as teorias que enfatizam as propriedades emergentes têm sido designadas por emergentismo". Alguns fenômenos emergentes assumem a forma de simplicidade emergente da complexidade: a temperatura e a densidade são propriedades relacionadas com o movimento e a disposição de grandes grupos de átomos ou moléculas (*Enciclopédia Britânica*). A explicação importante de uma propriedade emergente é que embora uma propriedade emergente não seja óbvia à primeira vista, e não possa ser vista ou discernida a partir da parte componente de um objeto complexo ou de uma máquina, ela surge como um traço específico, ou qualidade que aumenta a qualidade. É por isso que se diz que o todo é mais do que a soma das partes. Uma analogia da propriedade emergente que resulta de três tipos diferentes de aeronaves, nomeadamente, um avião de passageiros, um avião de combate e uma nave espacial, tornará claro o caso da propriedade emergente. Admitindo que a velocidade ou aceleração é uma propriedade emergente de uma aeronave, pode-se ver os diferentes tipos de velocidades nas três aeronaves nesta discussão. A velocidade de um caça a jato é muitas vezes superior à de um avião normal de passageiros. Mas a velocidade de uma nave espacial é também várias vezes mais rápida do que a de um caça a jato. Por outras palavras, a propriedade emergente da velocidade de um avião de passageiros é diferente da propriedade emergente de um caça a jato, tal como a propriedade emergente de uma nave espacial de um caça a jato.

Por outro lado, outro conceito intrigante que está intimamente relacionado com a propriedade emergente de um objeto ou máquina complexa é o conceito de ajuste fino. A questão é; o que explica as diferentes velocidades ou diferentes propriedades emergentes de velocidades das três diferentes aeronaves em discussão? A resposta inconfundível é o ajuste fino. O ajuste fino aumentado ou superior de cada aeronave, ou então existe alguma forma de descrever as velocidades diferentes ou aumentadas das três aeronaves em questão? Além disso, as bicicletas, os automóveis e os comboios são máquinas terrestres com diferentes velocidades de movimento. Mas as velocidades das bicicletas, dos automóveis e dos comboios não podem

compare com as velocidades dos aviões de passageiros, dos caças e das naves espaciais. Mais uma vez, o que explica a diferença nas velocidades das máquinas e das aeronaves terrestres? Mais uma vez, a resposta inevitável é o ajuste fino, o ajuste fino colocado nas aeronaves para descolar do solo para o ar para atingir níveis mais elevados de velocidade. Estas duas analogias do aparecimento de propriedades emergentes de objetos complexos ou de máquinas complexas provam que, em primeiro lugar, o ajuste fino e as propriedades emergentes de um objeto, sejam máquinas naturais ou feitas pelo homem, estão inter-relacionadas ao ponto de serem inseparáveis. Em segundo lugar, isto indica que as propriedades emergentes de qualquer objeto ou máquina, seja natural ou artificial, são intrinsecamente dependentes e derivam do nível de ajuste fino que um objeto ou máquina atinge.

De volta à lista de sete propriedades da Terra, incluindo a Consciência Cósmica listada abaixo neste artigo, a Terra não poderia adquirir estas propriedades emergentes (que estão ausentes nos planetas terrestres irmãos da Terra, Mercúrio, Vénus e Marte) sem um elevado nível de sintonia fina. pela energia do Sol devido à posição central da Terra dentro dos Cachinhos Dourados. So, the high level of fine tuning of the earth as opposed to no fine tuning of the three terrestrial planets Mercury, Venus, and Mars have been accounted for with the analogy of the high level of speeds of aircrafts compared to the speeds of ground travel transporte. De volta ao conceito de emergentismo, o dicionário refere que, "Em primeiro lugar, que o emergentismo é uma teoria sobre a estrutura do mundo natural; e, conseqüentemente, tem ramificações relativas à unidade da ciência. Em segundo lugar, que a emergência é uma relação entre as propriedades de uma entidade e as propriedades das suas partes" No que diz respeito ao conceito de emergentismo, afirma-se que "Dentro da filosofia da ciência, o emergentismo é analisado tanto porque contrasta como é paralelo ao reducionismo. Esta teoria filosófica sugere que as propriedades e fenômenos de nível superior surgem das interações e organização de entidades de nível inferior e ainda não são redutíveis a estes componentes mais simples". Como resultado da definição anterior de emergência, um exemplo de propriedade emergente em filosofia poderia ser uma interpretação filosófica e científica da consciência. Isto é, os neurónios individuais dentro de um cérebro humano não possuem a propriedade da consciência por si próprios".

No entanto, o termo emergência e o conceito de propriedades emergentes (da terra), tal como são aplicados neste artigo, referem-se especificamente à existência de vida e a tudo o resto que sustenta a vida na terra, em comparação com a ausência das mesmas coisas que deveriam sustentar a vida. Por outras palavras, todas as coisas naturais que sustentam a terra são propriedades emergentes da terra. Portanto, aqui está uma lista de coisas naturais que são propriedades emergentes da terra

- 1.º Vida, vida – nomeadamente toda a vida é uma propriedade emergente da terra.
2. A eletricidade é uma propriedade emergente da terra
- 3.º O magnetismo é uma propriedade emergente da Terra
- 4.As Constantes Universais são a propriedade emergente da Terra
- 5.º A Consciência Cósmica é a propriedade emergente da Terra

6.º A evolução da vida é uma propriedade emergente da Terra e é por isso que todas as coisas vivas evoluem.

7.º É claro que a matéria e a energia são propriedades emergentes da Terra.

Por outras palavras, todos estes surgiram na Terra depois de a Terra recém-formada ter adquirido a capacidade de sustentar vida na sua atmosfera como resultado do elevado nível de sintonia fina da Terra pela energia térmica do Sol. O nível e a intensidade da energia térmica do Sol no planeta Terra são o resultado da posição central da Terra dentro dos Cachinhos Dourados. Cachinhos Dourados é uma enorme região orbital que cobre os primeiros quatro planetas mais próximos do Sol, conhecidos como planetas terrestres que têm a possibilidade de suportar vida nas suas atmosferas. Os planetas terrestres são quatro planetas dentro da zona Cachinhos Dourados que são transformados em planetas em órbita rochosa e dura no Sistema Solar, incluindo a Terra. No que diz respeito às propriedades emergentes da terra, mencionamos a vida e os seres vivos, os Cachinhos Dourados e o ajuste fino da terra como parte da lista de sete coisas naturais que são propriedades emergentes da terra. O que isto significa é que a vida, os Cachinhos Dourados, o ajuste fino da Terra e as propriedades emergentes da Terra estão todos inter-relacionados entre si e as suas ligações globais é o que está a ser revelado nesta investigação.

Os oito planetas do sistema solar

Os oito planetas do Sistema Solar estão divididos em três grupos de planetas. Os primeiros quatro planetas mais próximos do Sol, nomeadamente Mercúrio, Vénus, Terra e Marte, são transformados em objetos rochosos em órbita pela elevada intensidade da energia térmica do Sol, conhecidos como planetas terrestres, que têm a possibilidade de suportar vida nas suas atmosferas. Os dois planetas seguintes, nomeadamente Júpiter e Saturno, são conhecidos como planetas sólidos e gelados, incapazes de suportar vida nas suas atmosferas frias. E os dois últimos planetas, nomeadamente Urano e Neptuno, estão tão afastados da energia térmica do Sol que são conhecidos como planetas gasosos. Assim, o significado da disposição dos oito planetas que orbitam em torno do Sol é que esta imagem explica perfeitamente que os planetas são capazes de suportar vida são os quatro planetas terrestres que recebem calor da energia do Sol. Explica também quais os planetas que são simplesmente incapazes de suportar vida, nomeadamente, os dois planetas gelados, bem como os dois planetas gasosos que não recebem qualquer energia térmica do Sol. No entanto, dos quatro planetas terrestres que são capazes de suportar vida nas suas atmosferas, apenas a Terra foi encontrada para suportar vida. Então, porque é que os três planetas terrestres Mercúrio, Vénus e Marte são incapazes de suportar vida nas suas atmosferas?

Razões pelas quais Mercúrio, Vénus e Marte são incapazes de suportar a vida

De acordo com a ciência da NASA e as sondas da NASA enviadas para o planeta Mercúrio, a atmosfera de Mercúrio está muito próxima da energia térmica do Sol (Mercúrio está apenas a 36,04 milhas do Sol, é tão quente que a água seca à superfície da atmosfera de Mercúrio. Então, Mercúrio não consegue suportar água na sua atmosfera e, por isso, não consegue suportar vida na sua atmosfera. magnetosfera porque existe.

parece haver pouca convecção no seu interior fundido". A ciência da NASA indicou que demasiado metano em Vénus torna a atmosfera de Vénus demasiado quente para a vida frágil como a conhecemos. No que diz respeito a Marte, Marte também não tem um campo apreciável de magnetosfera, embora o tivesse no passado – porque o seu interior solidificou" (NASA Science.net). "Marte tem um remanescente fraco de um campo magnético que emana da sua crosta, mas é um fenómeno fraco que proporciona pouca protecção". A perda da sua magnetosfera foi catastrófica para Marte". ciência. nasa.gov. "Como é que Marte perdeu a sua água? A maior parte deles perdeu-se para o espaço no início da história de Marte, em processos impulsionados pelos fotões UV do Sol e pelo vento solar depois de Marte ter perdido o seu campo magnético. Marte é hoje um planeta frio e seco. A sua temperatura média é de 50 K abaixo do ponto de congelação" (NASAscience.gov.), parece que Marte, que está a 141,6 milhões de milhas de distância da energia térmica do Sol nas extremidades dos Cachinhos Dourados é bastante mole e um pouco frio demais para a vida existir em Marte (NASA Science.net).

Razões pelas quais a Terra é o único planeta com vida

A aparente razão pela qual existe vida na Terra, por oposição a não existir vida em Mercúrio, Vénus e Marte, pode surgir de duas proposições. O primeiro e mais importante fator é a posição central da Terra em Cachinhos Dourados, onde não é demasiado quente nem demasiado frio, o que permite a água e a vida à superfície da atmosfera terrestre. A segunda proposição é o elevado nível de ajuste fino da atmosfera terrestre pela energia térmica do Sol que permite que a vida como a conhecemos (LAWKI) exista e prospere dentro da atmosfera terrestre. Em terceiro lugar, o elevado nível de sintonia fina da atmosfera terrestre que permite que a lista de sete mecanismos naturais, nomeadamente, a vida, a eletricidade, o Magnetismo, as Constantes Universais, a Consciência Cósmica, a Evolução, a matéria e a energia anteriormente enumerados, ocorram no planeta Terra. Assim, a Terra verifica todas as sete coisas naturais que permitem que LAWKI exista e prospere, que não se encontram em nenhum dos planetas terrestres irmãos da Terra, Mercúrio, Vénus e Marte. Estas observações têm estado debaixo do nariz de físicos, cosmólogos, astrónomos e da comunidade científica o tempo todo. Já explicámos a origem do surgimento da Consciência Cósmica a partir da terra física e o surgimento da Consciência Objetiva derivada do cérebro das pessoas individuais a partir dos seus cérebros nas páginas anteriores. No que diz respeito aos primeiros emergentistas que 1-veio ao de cima o surgimento de ideias. Lewes (1875) afirmou que 'A emergência na teoria evolucionista é a ascensão de um sistema que não pode ser previsto ou explicado a partir de 'condições antecedentes' [13]. Exatamente, sobretudo em relação aos seres vivos que surgiram como organismos microbianos que mais tarde evoluíram para organismos maiores e diferentes, como os animais e nós, humanos. O emergentismo britânico atingiu a sua forma mais desenvolvida em CD Broad: The Mind and Its Place in Nature (1925) [14]. Broad utiliza um critério epistemológico para o que pretende ser uma condição metafísica de autonomia emergente: No último capítulo do seu monumental The Mind and Its Place in Nature, Broad defende uma posição emergentista no que diz respeito à relação entre mente e matéria: As propriedades mentais são, na sua opinião, distintas das propriedades físicas; são propriedades que surgem quando os processos neurofisiológicos atingem um grau de complexidade suficientemente elevado (Stanford Encyclopedia

de Filosofia). Polanyi (1925), embora afirmasse que “todos os níveis de ser e saber pertencem ao conceito de emergência, para citar algumas ideias que apoiam o conceito de emergência da consciência” [15].

No entanto, nenhum destes teóricos do conceito de emergência da Consciência humana alguma vez proclamou a ideia de que o nosso Planeta Terra alcançou o tipo de consciência conhecido como (Consciência Cósmica) como a sua propriedade emergente de inteligência. Por outras palavras, nunca ninguém afirmou que a Consciência Cósmica vem da Terra, exceto este Artigo. Por outro lado, este artigo afirma que o nosso Planeta Terra atingiu o tipo de consciência conhecido como Consciência Cósmica, pois é uma propriedade emergente da inteligência que sustentou o desenvolvimento da vida e a evolução dos organismos vivos, incluindo nós, humanos. Isto significa que o desenvolvimento da vida na Terra coincidiu com o aparecimento da inteligência da consciência na Terra, conhecida como Consciência Cósmica, que herdou, infundiu e animou todas as formas de organismos como seres vivos. É assim que os organismos animados da vida são diferenciados dos objetos inanimados, como a água, os metais e as rochas. É por isso que a consciência não pode ser separada ou separada do corpo de qualquer organismo vivo, seja ele vegetal, animal ou humano. Qualquer organismo vivo (seja planta, animal ou humano) tem de ter consciência ou morrer e deixar de existir. O surgimento e a infusão da Consciência Cósmica na estrutura da Terra como a sua propriedade emergente de inteligência é o que torna a Terra capaz de produzir organismos vivos que prosperam, caso contrário não haveria vida na Terra. O próximo conceito importante do surgimento da consciência é que, para além do surgimento da Consciência Cósmica (como propriedade da inteligência da Terra), que é fundamental para todas as coisas vivas, cada organismo vivo (que tem um cérebro como os animais e os humanos) também desenvolveram consciência individual separada baseada no cérebro, conhecida como Consciência Objetiva derivada do cérebro dos seres humanos, que os neurocientistas equiparam ao cérebro [5]. Outros filósofos e psicólogos como a “evolução cósmica” de Teilhard de Chardin (1881) podem ter sugerido “o movimento em direcção a formas superiores de consciência”, mas nunca ninguém afirmou definitivamente que a Consciência Cósmica é uma propriedade emergente do nosso planeta Terra [16] .

Os 2 tipos de reivindicações das fontes duais de consciência, nomeadamente, um tipo de consciência como a propriedade emergente da terra física material e o segundo tipo de consciência como a propriedade emergente do corpo físico humano, por mais controversos que possam parecer, são sem dúvida as fontes duais da inteligência humana. Isto deve-se ao facto de a consciência cósmica ou baseada no cérebro ser uma propriedade emergente de dois corpos físicos diferentes, nomeadamente a terra e o cérebro de uma pessoa. Um tipo de consciência provém do corpo físico da Terra, enquanto o outro tipo de consciência provém do cérebro físico de cada pessoa, facto que é difícil de imaginar, mas factualmente verdadeiro. E factos são factos, dado que este artigo forneceu uma explicação detalhada das fontes duais de consciência nas páginas anteriores. Este artigo explica o elevado nível de ajuste fino da atmosfera terrestre que levou à aquisição pela Terra da propriedade emergente de inteligência conhecida como Consciência Cósmica, que é conhecida na filosofia e na psicologia como A Mente Subconsciente. À medida que a inteligência emergente da Consciência Cósmica da Terra permeou

todos os organismos de toda a terra. A Consciência Cósmica herdou e infundiu todos os organismos da Terra e animou todos os organismos dos cinco taxa em seres vivos conscientes com intencionalidade e o desejo inato de sobreviver. Como inteligência do Planeta Terra, é a inerência e a infusão da Consciência Cósmica nos corpos materiais e físicos dos organismos que animaram os organismos em coisas vivas, tal como o magnetismo que é inerente a uma pedra-íman anima cada partícula da pedra-íman. Sem a inteligência da Consciência Cósmica da Terra a infundir e a animar os corpos físicos dos organismos, haveria um desejo inato de sobrevivência por parte de qualquer organismo, incluindo nós, humanos. É assim que todas as formas de vida dos cinco taxa são expressões animadas da Terra (propriedade emergente da inteligência) conhecida como Consciência Cósmica.

DISCUSSÃO

Superveniência

Como a consciência cósmica animou a vida (e criou organismos vivos): “Nas décadas de 1970 e 1980, o conceito de superveniência figurou nos debates filosóficos como uma forma promissora de lançar luz sobre o problema mente-corpo. De acordo com a visão padrão da metafísica e da filosofia da mente, a superveniência é uma relação entre dois conjuntos de propriedades tais que: 1) variam em conjunto de uma forma regular. 2) Um conjunto determina de algum modo o outro. 3) Que os dois conjuntos são de natureza diferente. Por exemplo, pode dizer-se que as propriedades mentais sobrevivem às propriedades físicas se forem covariantes e se as propriedades físicas forem mais básicas do que as propriedades mentais. Da mesma forma, a calvície sobrevém à distribuição do cabelo, os sistemas operativos dos computadores sobrevivem ao hardware do computador, ou aquilo a que se poderia escolher, digamos, aquilo a que Kim (1984) chama de superveniência “forte” (Stanford Encyclopedia of Philosophy) .

Relativamente à questão: O que é a Superveniência? A ideia central de superveniência é captada pelo slogan: “não pode haver uma diferença A sem uma diferença B” [17]. Em primeiro lugar, a Superveniência está relacionada com a Fundamentação e a Dependência Ontológica. No entanto, deixemos que aqueles que desejam detalhar a diferença entre Fundamentação e Dependência Ontológica tenham os seus argumentos. A forma como a superveniência é explicada neste artigo é semelhante à forma como o magnetismo numa pedra-íman pode estender-se para fora da pedra-íman para afetar o aço e o ferro (limalha de ferro) próximos, como ensinado nas aulas de física do ensino secundário. Especificamente, a superveniência significa a capacidade dos eletrões do magnetismo de se moverem para cima ou para baixo através das moléculas de uma pedra-íman até fora dos limites de um pedaço de pedra-íman para formar um campo magnético em torno de qualquer pedaço de pedra-íman para formar um campo magnético em torno de qualquer pedaço de pedra-íman para formar um campo magnético em torno de qualquer pedaço de pedra-íman [18,19] .

Por outras palavras, quando um pedaço de metal é magnetizado, isso significa que os eletrões do magnetismo (transferidos para o pedaço de metal em questão) foram, através do poder de superveniência do íman, movidos para cima, para baixo e para os lados por todo o pedaço de metal que foi magnetizado. Mais importante ainda, a Superveniência é a forma como o magnetismo dentro de uma pedra-íman se estende para além dos limites de um pedaço de pedra-íman para formar um campo magnético em torno do pedaço de pedra-íman, de modo a que uma pedra-íman magnetizada atraia limalha de ferro à distância. O mesmo mecanismo é a forma como uma pedra-íman afeta os materiais condutores de eletricidade próximos de uma pedra-íman. A razão pela qual o magnetismo numa magnetita pode

estender-se para fora da pedra-íman é que o magnetismo numa pedra-íman tem uma causação descendente ou ascendente, bem como uma capacidade de causação totalmente direcional dentro de uma pedra-íman conhecida como Superveniência. Semelhante ao magnetismo, e no caso dos organismos vivos, especialmente dos animais e de nós, humanos, a infusão da Consciência Cósmica nos corpos materiais de todos os organismos vivos funciona como o magnetismo num pedaço de magnetismo.

Assim, tanto o magnetismo numa pedra-íman como a Consciência Cósmica no corpo humano têm capacidade de causação descendente, ascendente e em todas as direções para se estenderem para além dos corpos materiais a que pertencem. No caso dos animais e dos humanos, a sua Consciência Cósmica pode mover qualquer parte dos seus corpos, como pernas, mãos e todo o corpo, para a acção através da sensibilidade inata da acção reflexa dentro dos seus corpos. O campo magnético em torno de uma pedra-íman afeta as limalhas de ferro próximas através do mecanismo de atração e repulsão. Similarly, the supervening capability of Cosmic Consciousness in a person uses the mechanism of reflexes of the muscles to extend any part of the body (eg, hands, legs, etc.), to act in an effort to change the environment through instant reflex- acção.

A acção reflexa de qualquer organismo é a sua capacidade de causação superveniente inata básica (que todos os organismos vivos possuem) como resultado de ter a Consciência Cósmica como parte da sua inteligência inata no mundo natural. Até mesmo algumas plantas apresentam acção reflexa nas suas folhas, por exemplo, a Mimoso Pudica, a planta carnívora do norte (Sarracenia Pupurea), a planta armadilha para moscas de Vénus, a planta sul-africana Sundew. As plantas também apresentam uma acção reflexa nas suas raízes no solo, especialmente quando as raízes de uma planta esbarram nas raízes de diferentes espécies de plantas na sua competição pela procura de nutrientes no solo [11]. Por outro lado, a superveniência do pensamento ou superveniência mental, que também move o corpo de uma pessoa para a acção deliberadamente, em oposição à acção reflexa instantânea dos seres humanos, surge do cérebro de uma pessoa através do segundo tipo de consciência descrito neste artigo como o cérebro -consciência objetiva derivada de uma pessoa. Para ser claro, a Consciência Cósmica de uma pessoa utiliza o mecanismo de acção reflexa instantânea para a levar à acção, enquanto a Consciência Objetiva derivada do cérebro de uma pessoa move a pessoa para a acção através do mecanismo do pensamento. Por outras palavras, tanto a acção reflexa como o pensamento são os dois mecanismos supervenientes de atividades que os seres humanos utilizam para o pensamento e o comportamento. Consequentemente, a acção reflexa e o pensamento são os mecanismos pelos quais a Consciência sobrevém em todas as partes do corpo humano para mover uma pessoa ou qualquer parte do corpo de uma pessoa à acção e ao comportamento. A capacidade superveniente dos dois tipos de consciência de mover qualquer parte do corpo físico de uma pessoa para a acção através de acção reflexa ou pensamento (Cogitação) resolve o problema de como as pessoas às vezes agem sem pensar e como às vezes as pessoas agem apenas depois de pensar.

A Terra como uma pedra-íman gigante de (consciência cósmica) semelhante a uma pedra-íman magnética: os cientistas vêem a Terra como uma bola gigante de planeta magnético onde o magnetismo está difundido por toda a Terra de norte a sul (por ex. os campos magnéticos do Pólo Norte e do Pólo Sul) mostram como o magnetismo envolve a Terra e a protege dos raios UV nocivos do Sol. Da mesma forma, os pan-médiuns, clérigos, devotos religiosos e teóricos da mente vêem a Terra como uma pedra gigante de inteligência conhecida como Consciência Cósmica (a mente subconsciente).

infundido em toda a terra que anima (isto é, sobrevém) todos os organismos e coisas vivas, incluindo os seres humanos que são produtos da terra. A infusão da Consciência Cósmica no corpo físico material da Terra faz da Consciência Cósmica o núcleo da inteligência inata de todos os organismos vivos, incluindo nós, seres humanos. Tal como a inteligência de todas as coisas vivas, a Consciência Cósmica e os corpos físicos dos organismos e dos humanos estão fundidos de tal forma que os corpos físicos dos seres humanos e a sua Consciência Cósmica não podem ser separados ou separados uns dos outros sem a morte e desintegração de o corpo físico de uma pessoa. Esta é a definição da emergência ontológica da consciência que confere à Consciência Cósmica a capacidade de causação descendente intrínseca ou capacidade de causação superveniente ascendente em qualquer direcção dentro do corpo humano.

É assim que a consciência, também conhecida como mente, é capaz de mover qualquer parte do corpo físico de uma pessoa, como as mãos e as pernas de uma pessoa, através da capacidade superveniente da mente (consciência) de causas descendentes e ascendentes. O facto é que os cientistas estão perplexos sobre como é que uma consciência imaterial centrada no cérebro de uma pessoa é capaz de mover qualquer parte do corpo físico, como as mãos ou os pés de uma pessoa, para a acção, até que se considere o poder superveniente de capacidade de causação ascendente e descendente da consciência sobre o corpo físico de uma pessoa. É assim que um tipo de substância (por exemplo, a consciência) numa pessoa pode afetar um tipo diferente de substância na mesma pessoa (por exemplo, corpo físico) é aqui explicado pelo poder superveniente da consciência (mente) sobre o corpo físico. O exemplo supremo de uma substância (magnetismo) que afecta outra substância diferente de si própria (no mesmo corpo físico) é o magnetismo numa pedra-íman, onde o íman imaterial infundido no corpo físico de uma pedra-íman exerce a sua capacidade magnética superveniente para se estender não só em toda a pedra-íman, mas também para fora da pedra-íman para formar um campo magnético em torno da pedra-íman. Da mesma forma, a Consciência humana também tem capacidades supervenientes para se estender por todo o corpo físico para mover qualquer parte do corpo físico para a acção e comportamento que uma pessoa deseja. Portanto, é a explicação da capacidade superveniente da consciência (mente) sobre qualquer coisa física (corpo) que impediu 17.º Século Descartes.

Os Cachinhos Dourados e o ajuste fino da Terra: Para efeitos de clareza, a palavra Cachinhos Dourados refere-se às zonas orbitais específicas dentro do raio da energia térmica do Sol que cobre os primeiros quatro planetas Mercúrio, Vénus, Terra e Marte do Sistema Solar . Para além da zona Cachinhos Dourados, que se estende desde os restantes quatro planetas, nomeadamente Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno, não usufruem de qualquer energia térmica do Sol. Felizmente ou infelizmente, a palavra Cachinhos Dourados foi aplicada a muitas outras coisas e condições na linguagem popular, tais como; o Princípio Cachinhos Dourados na ciência cognitiva, a teoria Cachinhos Dourados, a hipótese Cachinhos Dourados, condições de vida Cachinhos Dourados, traço Cachinhos Dourados e Regra Cachinhos Dourados etc. dos Cachinhos Dourados observada no Sistema Solar. Os primeiros quatro planetas mais próximos da fonte de energia térmica do Sol foram transformados em planetas orbitais duros e rochosos, conhecidos como planetas terrestres, capazes de suportar água e vida nas suas atmosferas. No entanto, apenas um dos quatro planetas terrestres

ou seja, descobriu-se que a Terra suporta água e vida na sua atmosfera. A vida não foi encontrada nos restantes três planetas terrestres, Mercúrio, Vénus e Marte. Embora o planeta Mercúrio esteja na zona Cachinhos Dourados, descobriu-se que Mercúrio, que está mais próximo da fonte de calor do Sol, é demasiado quente para que exista vida na sua atmosfera. Por outro lado, Marte, que está mais afastado do Sol na zona Cachinhos Dourados, parece um pouco frio para a vida. Portanto, é claro que é o planeta que se encontra no centro dos Cachinhos Dourados, ou seja, a Terra, que se tornou altamente ajustado para a existência da vida como a conhecemos (LAWKI), como o dicionário reafirma assim: "Também chamada de zona habitável ou zona de vida, a região Cachinhos Dourados é uma área do espaço na qual um planeta se encontra à distância certa da sua estrela natal, de modo a que a sua superfície não seja nem demasiado quente nem demasiado fria. A Terra, claro, preenche essa conta, enquanto Vénus e Marte existem como um mundo gelado".

Assim, quando se trata de vida na Terra, o que explica a existência de vida na Terra é, antes de mais, a posição central da Terra entalada entre Vénus e Marte dentro dos Cachinhos Dourados que permitem à Terra sustentar água à sua superfície, em oposição a Mercúrio, Vénus e Marte. O segundo factor crucial para a existência de vida na Terra pode ser o elevado nível de sintonia fina da atmosfera terrestre. Neste caso, a vida pode ser considerada como uma propriedade emergente de um planeta. E a capacidade de um planeta conseguir o surgimento de vida na sua atmosfera está relacionada com o nível de ajuste fino da atmosfera de tal planeta dentro da zona Cachinhos Dourados ou zona habitável do Sistema Solar. Portanto, estes três factores estão relacionados e são interdependentes, a saber, a) a posição favorável de um planeta dentro dos Cachinhos Dourados, b) que permite um elevado nível de ajuste fino, e c) que resulta no surgimento de vida num planeta tão particular vis a vis os seus planetas terrestres irmãos. A Terra verifica todos os três factores, enquanto os seus planetas irmãos Mercúrio, Vénus e Marte não o fazem. Prova da inter-relação de três factores, a saber, a) posição favorável de um planeta dentro dos Cachinhos Dourados de um Sistema Solar, b) o elevado nível de ajuste fino resultante do nível de energia térmica do Sol nos Cachinhos Dourados, e c) o existência de vida como uma propriedade emergente de um planeta deste tipo, razão pela qual não foi encontrada vida em nenhum dos restantes três planetas terrestres Mercúrio, Vénus e Marte que não possuem os três factores acima mencionados. Ou então porque é que se encontra vida na Terra, mas não há vida em Vénus e Marte?

A razão pela qual não foi encontrada vida em qualquer um dos planetas do Sistema Solar para além da Terra está claramente relacionada com o elevado nível de ajuste fino da Terra e com a falta de ajuste fino das atmosferas de Mercúrio, Vénus e Marte pela energia térmica do Sol dentro do Sistema Solar. Assim, é comprovadamente claro que a existência de vida num planeta está intimamente relacionada com o nível de ajuste fino ou falta de ajuste fino da atmosfera de um planeta. E o nível de ajuste fino da atmosfera de um planeta está diretamente relacionado com o nível de intensidade da energia térmica que cada planeta recebe do Sol. Isto porque o grau de intensidade da energia térmica do Sol que cada planeta recebe na sua atmosfera determina o nível de ajuste fino ou de falta de ajuste fino da atmosfera de cada planeta. Consequentemente, o ajuste fino ou a falta de ajuste fino da atmosfera de um planeta é uma das bases cruciais para o aparecimento e existência de vida nesse planeta. Significa também que o nível de intensidade da energia térmica do Sol nas atmosferas de cada planeta

provoca diferentes níveis de ajuste fino ou falta de ajuste fino dos quatro planetas terrestres Mercúrio, Vénus, Terra e Marte. A questão é; Terá sido um melhor ajuste fino da atmosfera terrestre (por oposição a nenhum ajuste fino das atmosferas de Mercúrio, Vénus e Marte) o principal factor que levou ao aparecimento da vida na Terra? A resposta parece ser positivamente sim.

A atmosfera de um planeta totalmente ajustada pode ser o primeiro factor para o aparecimento de vida nesse planeta. O segundo factor para o aparecimento de vida num planeta terrestre relaciona-se com o nível de intensidade da energia térmica do Sol que um planeta recebeu na sua atmosfera, o que determina se foi totalmente ajustado ou não. O terceiro factor para o aparecimento de vida num planeta terrestre é a distância distal e proximal de um planeta à fonte de calor do Sol dentro dos Cachinhos Dourados. Cachinhos Dourados é uma vasta extensão de espaço em órbita coberta pelo alcance da energia térmica do Sol que congelou e transformou os quatro planetas Mercúrio, Vénus, Terra e Marte em planetas terrestres. [20].

A quarta base para a existência de vida num planeta terrestre é a presença das constantes universais, bem como do Princípio Antrópico. A Terra é o único planeta terrestre que reúne todas as quatro qualificações para o aparecimento e geração de vida. É por isso que a vida se encontra na Terra, mas a vida não foi encontrada em nenhum dos vizinhos terrestres da Terra, Mercúrio, Vénus e Marte. Como explicado acima, a energia térmica do Sol cai mais forte no planeta mais próximo do Sol (Mercúrio), mas diminui suavemente no planeta mais distante do Sol dentro dos Cachinhos Dourados (neste caso Marte). As vastas distâncias dos planetas à fonte de calor do Sol deixam claro que o ajuste fino ou a falta de ajuste fino das atmosferas de cada um dos planetas terrestres dos Cachinhos Dourados é diferente entre si. Assim, o nível de ajuste fino da atmosfera de um planeta ou a falta de ajuste fino da atmosfera de um planeta para a existência de vida é a evidência mais forte de por que razão haveria ou não vida num planeta dentro dos Cachinhos Dourados. Com Mercúrio a ser demasiado quente para a existência de vida e Marte talvez um pouco frio para a vida, isto deixa Vénus e a Terra como os dois planetas terrestres capazes de gerar vida. No entanto, as sondas da NASA enviadas para Vénus revelaram níveis elevados e invulgares de gás metano na atmosfera de Vénus, o que torna Vénus incapaz de suportar vida [20]. Com as atmosferas dos 3 planetas terrestres Mercúrio, Vénus e Marte incapazes de gerar vida (por enquanto), isto deixa a Terra como o único planeta que estava preparado para ser capaz de gerar vida na sua atmosfera. Ora, a razão pela qual existe vida na Terra, mas não há vida em Vénus ou em qualquer um dos planetas terrestres que restam nos Cachinhos Dourados, é clara como o dia e a noite. Mistério resolvido. A atmosfera mais bem ajustada da Terra indica que a Terra é o único planeta em Cachinhos Dourados que reúne as 4 qualificações para o aparecimento e existência de vida. Este facto fica claro pelas evidências de que foram enviadas sondas de satélite para Vénus e Marte; mostram atmosferas hostis à vida porque as atmosferas de Vénus e Marte não possuem o nível de ajuste fino completo para a vida como a atmosfera terrestre [20]. Por outras palavras, os restantes 3 planetas terrestres podem ainda estar a sofrer algum tipo de ajuste fino pela energia térmica do Sol, mas nenhum deles atingiu o nível de ajuste fino completo como a Terra. Além disso, a resposta à razão pela qual a atmosfera da Terra, por si só, foi ajustada para o aparecimento da vida está definitivamente relacionada com a posição central da Terra no centro dos Cachinhos Dourados. Deve ser apontado

que a Vida tal como a Conhecemos (LAWKI) é tão delicada e frágil que a energia térmica do Sol não pode ser demasiado quente nem demasiado fria para o desenvolvimento da vida. A energia térmica do Sol só pode ser ligeiramente quente para o aparecimento e existência de vida em qualquer um dos planetas terrestres, mas, aliás, a atmosfera da Terra por si só atende ao nível de energia térmica do Sol dentro dos Cachinhos Dourados para gerar e sustentar frágeis LAWKI, bem como as 4 qualificações para a existência de vida.

Assim, a localização da Terra no centro dos Cachinhos Dourados, encaixada entre Vénus e Marte, é a razão profunda pela qual a vida existe apenas na Terra, mas em nenhum outro lugar do Sistema Solar, mesmo nos Cachinhos Dourados. Assim, a principal razão para a existência da Vida na Terra tem tudo a ver com a localização, a localização, a localização. Ou seja, a localização central da Terra com os Cachinhos Dourados. Logicamente, isto é tão claro como o dia e a noite, independentemente e apesar da presença do chamado Princípio Antrópico ou de qualquer influência da Gravidade e das Constantes Universais. Portanto, a região Cachinhos Dourados do Sistema Solar, na qual o nosso Planeta Terra está localizado centralmente, é a razão definidora pela qual LAWKI se desenvolveu e existe na Terra, uma vez que não existe vida em nenhum dos restantes 3 planetas terrestres, Mercúrio, Vénus e Marte. Caso contrário, porque é que não há vida nos 3 planetas terrestres que são os vizinhos da Terra? Isto porque a vida como a conhecemos é tão delicada e frágil que depende (entre outras coisas) de uma fonte de calor moderadamente favorável do Sol, a uma distância específica da energia térmica do Sol, mesmo dentro dos Cachinhos Dourados. Isto traz à mente o ajuste fino favorável específico da Terra como resultado da posição central da Terra na área favorável dos Cachinhos Dourados. Com o nível adequado da fonte de calor do Sol e uma atmosfera terrestre altamente ajustada que permitia a água à superfície da Terra, os organismos começaram a aparecer na Terra sob a forma dual de corpos físicos inerentes à Consciência Cósmica como seres vivos. É assim que todos os organismos exibem uma consciência que diferencia os organismos animados dos objetos inanimados. Foi também assim que o aspecto mental da consciência, por oposição aos aspectos físicos de todos os organismos, surgiu como organismo vivo consciente. E é a inerência da Consciência Cósmica nos corpos físicos dos organismos que infundiu a vida e o desejo de sobreviver, de se reproduzir e de perpetuar a sua existência na Terra. Consequentemente, com a qualificação de uma Terra totalmente sintonizada e preparada para o aparecimento da vida, o desenvolvimento da Terra da propriedade emergente dos corpos físicos dos organismos, bem como da propriedade emergente da inteligência chamada Consciência Cósmica, que é inerente e sustenta os organismos como entidades vivas seguido de facto. Foi assim que uma Terra bem sintonizada desenvolveu a propriedade emergente da inteligência conhecida como Consciência Cósmica, que infundiu, animou e instanciou a consciência nos organismos, incluindo nós, humanos. Por outro lado, não existe qualquer prova, ou qualquer evidência experimental que indique a presença de vida, mente ou Consciência nos restantes três vizinhos terrestres da Terra, Mercúrio, Vénus ou Marte.

O argumento do princípio antrópico (de um planeta Terra bem ajustado): esqueçamos por momentos o nascimento de todo o universo há cerca de 13,8 mil milhões de anos. Os cientistas afirmam com evidências de datação que o nosso Sol local e o seu Sistema Solar de 8 planetas se formaram no período de apenas 4,8 mil milhões de anos atrás. Isto faz do Sistema Solar um evento celestial muito jovem na nossa região.

Galáxia Via Láctea. De acordo com os cientistas, as rochas mais antigas da Terra têm 4,8 mil milhões de anos, como se extrai da Introdução à Astronomia (Idade e Origem do Sistema Solar). Independentemente da idade do universo, da idade do Sistema Solar e da idade específica do nosso planeta Terra local, é assim que funciona o Princípio Antrópico: Uma das características notáveis do nosso universo é que algumas das constantes da física parecem estar ajustadas para o aparecimento de observadores [21-24]. Estes ajustes finos, apelidados de “antrópicos” por Brandon Carter, têm sido estudados há cerca de 30 anos e envolvem tanto as constantes físicas como vários parâmetros cosmológicos. Alguns deles estão resumidos. Tanto quanto sabemos, estas relações antrópicas não são previstas por nenhuma teoria unificada e, mesmo que o fossem, seria notável que a teoria produzisse exactamente as coincidências exigidas. Embora antropos seja a palavra grega para “homem”, este é um nome impróprio porque os ajustes finos não têm nada a ver com o Homo sapiens em particular. Parecem apenas necessários para que um grau crescente de complexidade se desenvolva à medida que o universo se expande e arrefece. Isto sugere que o princípio antrópico deveria realmente ser interpretado como um princípio de complexidade. Parecem apenas necessários para que um grau crescente de complexidade se desenvolva à medida que o universo se expande e arrefece. No entanto, a proposta do multiverso levou a uma mudança no estatuto dos argumentos antrópicos porque as constantes podem ser diferentes nos outros universos. Vimos que este surge explicitamente no cenário de paisagem de cordas e as constantes também podem variar nas diferentes bolhas do cenário inflacionário [21].

Mais perto de casa, aqui na terra firme, a segunda narrativa da Terra bem ajustada é que os cientistas calculam que a vida apareceu na Terra há cerca de 3,7 mil milhões de anos. Que o ambiente na Terra foi desprovido de oxigénio, mas rico em metano durante grande parte da sua história. Que a Terra não era anteriormente um lugar acolhedor para a vida das plantas, dos animais e dos humanos. Que as primeiras formas de vida conhecidas pelo Homem foram organismos microscópicos (micróbios) que deixaram sinais da sua presença nas rochas há cerca de 3,7 mil milhões de anos. Por outro lado, as diferenças nas idades dos planetas, bem como as diferentes posições distais e proximais da órbita de cada planeta em torno do Sol, indicam diferentes taxas de ajuste fino que ocorreram no Sistema Solar [21]. Devido a estas diferenças na taxa de ajuste fino entre os 4 planetas terrestres do Sistema Solar, este artigo propõe uma explicação natural para o ajuste fino específico do nosso planeta Terra em comparação com os restantes 3 vizinhos terrestres da Terra, nomeadamente, Mercúrio, Vénus e Marte que estão ao alcance da energia térmica do Sol, conhecida como Cachinhos Dourados. Este artigo propõe isso mesmo; A vida como a conhecemos (LAWKI) só pode existir num planeta terrestre com uma magnetosfera benigna (como a Terra), por oposição à atmosfera escaldante de Mercúrio ou à atmosfera quente de metano de Vénus ou a de Marte tem um campo magnético fraco, temperatura fria e magnetosfera perdida.

Há evidências do visto de ajuste fino da Terra *através de* Vénus e Marte?: Os cientistas que contestam ou menosprezam a ligação entre o Princípio Antrópico e o ajuste fino dos planetas concentram-se apenas nos números decimais precisos das Constantes Universais. These scientists point out that one degree more or less would skew gravity or some other universal constant which would have destroyed the earth's atmosphere without taking into account what caused the 4 planets Mercury, Venus, Earth and Mars to be terrestrial in the first place namely, o

Energia térmica do Sol. Sem um ajuste preciso da atmosfera terrestre, o que explicaria o aparecimento de vida na Terra e a ausência de vida nos vizinhos terrestres da Terra, Vénus e Marte?

Uma das razões pelas quais os organismos vivos prosperam na Terra é a proteção do campo magnético que protege a vida dos raios UV do Sol. "Gerado pelo movimento do ferro fundido no núcleo da Terra", o campo magnético da Terra protege o nosso planeta da radiação cósmica do Sol. Sem a magnetosfera, a acção implacável da explosão solar poderia retirar da Terra as suas camadas protectoras que protegem os organismos vivos da radiação ultravioleta do Sol. É claro que esta bolha magnética foi fundamental para ajudar a Terra a tornar-se um planeta habitável". (NASA science.gov.) "Os investigadores acreditam que Marte já teve um campo magnético global, como o da Terra, mas o dínamo de núcleo de ferro que o gerou desligou-se há milhares de milhões de anos, deixando para trás apenas manchas de magnetismo devido aos minerais magnetizados no marciano. crosta".(Instituto Laue-Langevin <https://www.ill.eu>). Assim, os conceitos do Princípio Antrópico do ajuste fino da Terra avançados pelo químico Lawrence Henderson (1913), pelo físico RH Dicke (1961) e Fred Hoyle (1984), são todas reivindicações válidas e prescientes para o ajuste fino do nosso Planeta Terra [24-26].

Além disso, este artigo vê as atividades celestes das erupções solares do Sol, as oscilações magnéticas cíclicas de 11 anos do Sol, a aquisição da magnetosfera pela Terra e as oscilações magnéticas da própria Terra de vez em quando como evidência do contínuo ajuste fino da Terra . Se as oscilações magnéticas do Sol e da Terra e as explosões solares do Sol (que são como um fogão aceso que parece manter a fornalha energizada) parassem, isso não afetaria a atmosfera da Terra e a vida como a conhecemos na Terra? Se assim é, não será isto um tipo de evidência de uma espécie de sintonia fina que tornou a atmosfera terrestre benigna para o aparecimento e existência de vida na Terra?

Por outro lado, parece que o ajuste fino da Terra pode ter sido afetado pelas Constantes Universais, pela intensidade moderada da energia do Sol, pelas forças de atração gravitacional, pela constante cosmológica, pelas mudanças magnéticas cíclicas de 11 anos do Sol no Sol. Mínimo e Máximo Solar, a aquisição da magnetosfera pela Terra e as alterações magnéticas da Terra de vez em quando como parte do contínuo ajuste fino da Terra. Todos estes eventos celestes podem ser a primeira parte do ajuste fino da atmosfera terrestre. A segunda parte do ajuste fino da Terra que resultou na geração da vida foi o duplo desenvolvimento da Terra das propriedades emergentes da Consciência Cósmica e do mecanismo da evolução da vida [27-29].

Assim, o ajuste fino do nosso planeta Terra não foi causado por nenhum evento específico, como a Constante Cosmológica ou o Princípio Antrópico, mas sim por toda a lista de sete eventos naturais acima mencionados. Além disso, parece que a posição central da Terra entre Vénus e Marte desempenhou um papel crucial na formação da magnetosfera terrestre perfeita, favorável à vida na estreita faixa da área benigna dos Cachinhos Dourados dentro do Sistema Solar. Este facto é tão óbvio. Ou então, que provas explicam o surgimento da vida na Terra enquanto a vida não conseguiu emergir em Vénus e Marte? Esta é uma descoberta simples que tem estado debaixo do nariz de físicos, astrónomos, cosmólogos e filósofos desde sempre, pelo menos desde o século XX.º

Século em que os cientistas conseguiram enviar sondas de satélite para Vénus e Marte que revelaram que as atmosferas de Vénus e Marte são hostis à vida em comparação com a magnetosfera perfeita da Terra que favorece a vida. Talvez uma lista passo a passo de como a vida surgiu na Terra fosse adequada, a saber; 1) tal planeta (a Terra) deveria ser cozido como um planeta terrestre rochoso, 2) tal planeta deveria estar situado mesmo no centro da estreita faixa de área favorável nos Cachinhos Dourados e 3) tal planeta deveria desenvolver uma magnetosfera perfeita que talvez pudesse incluir as Constantes Universais, a atração Gravitacional ou a Constante Cosmológica que seria favorável para o surgimento e sustentação da vida frágil na Terra. Talvez se devesse escrever uma equação matemática ou uma lei de como a Terra foi capaz de gerar vida para além do Princípio Antrópico e das Constantes Universais entre as sete propriedades emergentes da Terra.

CONCLUSÃO

Não podemos concluir um artigo que redefiniu a Consciência sem contar como os cientistas cunharam o termo Consciência, que foi chamado de mente pelos filósofos (a mente humana) durante séculos. Portanto, a conclusão deste artigo é melhor servida comparando a longa viagem da Mente com a curta viagem da Consciência que ultrapassou a mente ao ponto de nenhum filósofo querer mencionar a mente humana em qualquer discurso académico e perguntar; a Consciência é diferente da Mente? Qual a diferença entre Mente e Consciência? Para tornar clara a diferença entre Consciência e Mente, precisamos de lançar luz sobre a história da Mente. Portanto, a conclusão desta pesquisa tem sido tanto sobre a história da consciência como sobre a história das propriedades emergentes, a história do ajuste fino da Terra, a história de como a energia do Sol afeta os planetas e a história do papel dos Cachinhos Dourados. Envolve também a história da razão pela qual existe vida na Terra, mas não há vida nos três planetas terrestres Mercúrio, Vénus e Marte, como ilustrado pelas diferentes taxas de sintonia fina dos planetas terrestres, tal como acontece com a história terrestre transporte de viagem. versus as velocidades de aeronaves com designs diferentes discutidas nesta investigação. Quando falamos da Mente humana, vêm-nos à memória os nomes de 5 grandes pensadores e filósofos, nomeadamente, Platão, Descartes, Hume, Kant e mais tarde Freud, por esta ordem. Estes são os grandes pensadores que fizeram tanta confusão ao tentar definir a mente humana de uma forma tão terrível que os cientistas não quiseram ter nada a ver com a palavra Mente. É por isso que, ao procurarem uma nova palavra para substituir Mente, os cientistas se apegaram à palavra Consciência em vez de Mente nas suas tentativas de definir a mesma mente humana. Esta conclusão parece um pouco longa, mas garanto que é divertida de ler.

Platão iniciou a confusão sobre como o sistema de pensamento da mente humana funciona não tanto como definindo a mente, mas antes categorizando os modos de pensar, como raciocinar, imaginar coisas e interpretar o que é percebido nas suas linhas de pensamento ilustradas e divididas, que chamou de teoria do conhecimento. Os 3 modos de pensamento de Platão consistiam em ações mentais duais de razão/dialética, crença/percepção e conjetura/imaginação, como os 3 modos de pensamento. Platão estabeleceu o facto de que o número padrão de categorias de pensamento da mente humana é 3. Mas Platão afastou imediatamente ou

em vez disso, degradou a faculdade da imaginação como sem importância, apontando que os comediantes daquela época eram obrigados a usar a sua imaginação para zombar de pedidos racionais em vez de cogitações sérias por parte dos filósofos ao analisar os problemas da vida. Os três modos de pensamento de Platão tornaram-se mais tarde "A Alma Tripartida do Homem", que estabeleceu o que mais tarde se tornaram as três faculdades da mente por Freud. Assim, Platão relegou a capacidade humana de imaginação para o esquecimento durante dois mil anos, até que Einstein apareceu para restabelecer a imaginação humana como uma das faculdades legítimas da mente, se não a mais importante faculdade da mente (mesmo na física). Como é que Einstein restaurou a imaginação humana como uma faculdade mental legítima? Einstein escreveu a sua teoria da Relatividade, da Velocidade da Luz, do Continuum Espaço-Tempo, por exemplo, imaginando uma pessoa num comboio a alta velocidade, uma pessoa num elevador a cair, dois tipos, um estacionado na Terra, o outro a voar em uma nave espacial etc., tudo fora do poder da sua imaginação para provar a legitimidade da sua teoria da relatividade. Assim, desconsiderar o poder e a utilidade da imaginação humana como um modo de pensamento frívolo, em vez de considerar a imaginação humana como um modo de pensar sério, foi o primeiro erro de julgamento de Platão ao definir os 3 modos de pensamento agora conhecidos como as 3 faculdades da mente. A imprecisão seguinte na teoria da alma da mente tripartida de Platão foi considerar a razão humana como o único modo legítimo de pensar na interpretação de qualquer coisa que uma pessoa possa pensar (conceber), sem mostrar como os objectos são percebidos (por uma pessoa em primeiro lugar).), embora tenha mencionado a crença/percepção como parte dos três modos de pensamento duais. Platão considerou ainda "os elementos espirituais e os apetites corporais" que são percebidos através dos 5 órgãos dos sentidos físicos não como modos reais de pensar, mas como impedimentos à razão humana. O 3^{terceiro} A imprecisão na teoria da mente de Platão foi que Platão fixou os 3 modos de pensamento após a teoria das 'Almas Tripartidas' de Pitágoras ou 3 tipos de homens que ainda hoje existem no ano de 2024 porque Platão assim o disse. Em vez da teoria da alma tripartida, a teoria da mente de Platão deveria ter sido interpretada como; razão/dialética, crença/percepção e imaginação/conjetura. Estes três modos de pensar, nomeadamente a razão, a percepção e a imaginação, teriam sido perfeitos para a teoria da mente de Platão, onde apenas o modo de pensar que faltava seria o modo de pensamento conhecido como Consciência, que era ainda estranho ao místico Platão, que também é considerado o pai do misticismo, para dizer o mínimo.

Neste caso, o único outro modo específico de pensamento omitido por Platão terá sido a Consciência, que Freud acrescentou mais tarde às suas três faculdades mentais (de Freud), chamando à consciência Superego. Curiosamente, a adição de Consciência (Superego) por Freud deveria ter feito com que a teoria da mente de Freud e Platão tivesse 4 faculdades da mente, nomeadamente a razão, a percepção, a imaginação e a Consciência, para atender ao número real de 4 faculdades da mente humana ou 4 modos de modos. É por isso e como este Artigo está determinado a corrigir o número de faculdades da mente humana como sendo, na verdade, 4, e não 3, mas quatro, na redefinição da Consciência neste Artigo. Aposto que nunca ninguém ouviu falar de quatro faculdades mentais. Tudo o que as pessoas ouviram falar sobre o número de faculdades da mente humana é que são três, graças a Platão e, mais tarde, a Freud. Todos os filósofos e especialmente os psicólogos sabem que as faculdades da mente humana são as

Almas tripartidas do homem (para os filósofos) e as 3 faculdades da mente id, ego e superego (para os psicólogos) - explicaremos esta controvérsia quando discutirmos a filosofia de Hume. Como se pode ver agora, dois importantes modos de pensar ou duas faculdades da mente foram excluídos da teoria do conhecimento (mente) de Platão, a saber, a percepção - da qual Hume deu grande importância, e a consciência, da qual Freud também capitalizou. A omissão flagrante da Consciência de Platão (aquela voz interior a que Freud chamou Superego), que procura sempre corrigir os erros de uma pessoa a partir das categorias de modos de pensar de Platão, foi uma omissão terrível. O mesmo aconteceu com a percepção (através dos 5 órgãos dos sentidos físicos) a que Hume se agarrou para destruir a teoria do conhecimento de Platão. É hoje claro que os 3 modos de pensamento de Platão foram reunidos incorretamente devido à omissão de dois modos importantes de pensamento ou faculdades da mente, nomeadamente a Consciência e a Percepção, que acabámos de ser explicados acima.

Curiosamente, a Percepção é o modo de pensar cujos ingredientes são fornecidos pelos 5 órgãos dos sentidos físicos que conduzem ao que Platão designou por "apetites corporais". Assim, Platão identificou correctamente a percepção como um modo de pensar, sem a categorizar como um modo de pensamento especificamente significativo, como se pode constatar pelo que Hume fez com a percepção pelos 5 órgãos dos sentidos físicos. Por outro lado, os quatro grandes pensadores seguintes atacaram a teoria tripartida do conhecimento de Platão. A liderar o ataque estava René Descartes, o tipo mais lembrado por dizer "Penso, logo existo", que dispensa apresentações. Descartes pensou que poderia escrever uma teoria da mente melhor, baseada nos factos indiscutíveis da análise lógica da sua própria mente, nos quais pudesse confiar com precisão lógica, sem ser influenciado pela alma tripartida do homem, constituída pela "razão, elementos espirituais e apetites corporais". "A que Platão aludiu. Assim, Descartes abandonou a teoria do conhecimento de Platão, que se centrava nas categorias mentais que envolviam uma chamada razão, "elementos espirituais e apetites corporais" que Platão procurou categorizar como faculdades da mente humana, para escrever a sua própria teoria do conhecimento sobre o mundo mecânico e substâncias do corpo e da mente. No entanto, ao considerar a constituição de uma pessoa como composta por um corpo físico e uma mente pensante, Descartes encontrou uma nova ideia de que a substância da mente humana deriva de uma substância diferente da substância do corpo físico. Descartes presumiu que é fácil ver que o corpo é físico e a mente não é física, logo, seria óbvio para as pessoas, uma vez que as substâncias mentais devem ser logicamente diferentes das substâncias físicas.

Consequentemente, Descartes introduziu o conceito de que a mente humana possui uma substância diferente do corpo humano. Mas pode-se imaginar a perplexidade de Descartes quando a princesa Isabel o repreendeu; Monsieur Descartes, pensámos que iria corrigir a teoria da mente de Platão, o que é esta ideia de que a mente tem uma substância diferente do corpo? Já que é tão inteligente, porque não explica como é que a substância mental não-física da mente pode fazer com que a substância física do corpo de uma pessoa entre em acção? A história tem sido gentil com Descartes em relação a esta história, mas, retrospectivamente, podemos ver o quão atordoado Descartes ficou, porque para ele a ideia de que a mente deveria ser moldada com um tipo diferente de substância do corpo parecia demasiado óbvia para alguém questionar. Mas independentemente de quão obviamente diferente seja o físico

corpo vem da mente não-física, Descartes rapidamente percebeu que não se pode simplesmente presumir que o que lhe parece tão óbvio deve ser igualmente óbvio para todos. Este foi o mesmo erro que Platão cometeu sobre a sua Alma Tripartida do Homem, que não lhe pareceu tão evidente para Descartes. Entra David Hume, Hume rejeitou as grandes teorias da mente de Platão e Descartes como suposições fantasiosas e criações idealistas da razão sem (quaisquer provas factuais da percepção pelos 5 órgãos dos sentidos físicos) que possam fornecer a melhor prova de qualquer observação mental. Em retrospectiva, o que Hume fez foi criticar as teorias do conhecimento de Platão e Descartes como baseadas em meras suposições que não podem ser percebidas pelos 5 órgãos dos sentidos físicos de uma pessoa. E, cara, Hume tinha razão. Por outras palavras, a filosofia de Platão e Descartes não incluía nada percebido pelos seus próprios cinco órgãos dos sentidos físicos. Assim, as teorias do conhecimento de Platão e Descartes eram meros conceitos resultantes do seu raciocínio, sem quaisquer provas factuais pela percepção dos 5 órgãos dos sentidos físicos ou de quaisquer instrumentos científicos.

Assim, Hume mostrou efetivamente que as ideias e teorias que Platão e Descartes apresentaram como verdades sagradas eram conceitos e suposições não comprovadas. E tudo o que Hume teve de fazer foi salientar que para que qualquer ideia, conceito ou teoria seja considerada um facto ou verdade deve ser certificada como verdadeira pelos 5 órgãos dos sentidos físicos da visão, olfato, audição, paladar e sentimento como única base de observação factualmente testável (através da experimentação científica) como prova científica pela razão humana. Por outras palavras, Hume estava a perguntar a Platão e Descartes, onde está a prova perceptiva (pelos 5 sentidos físicos do conceito ou teoria que acabaste de propor como uma verdade sagrada? Deverias ter incluído a percepção pelos 5 sentidos físicos como base de prova para a sua teoria das Almas Tripartidas do Homem ou a sua teoria (Descartes) de um universo mecânico. Portanto, com uma única questão poderosa chamada 'bola de demolição de Hume' que diz qual é a base factual da prova (pelos 5 sentidos físicos) do que você (Platão e Descartes) propôs como verdades sagradas? Hume demoliu as "teorias racionais" de Platão e Descartes até que não restasse nenhuma teoria da mente de Platão ou Descartes. A análise crítica de Hume da prova pela observação ou pela percepção dos 5 órgãos dos sentidos físicos ou da prova por instrumentos científicos venceu Hume. . o elogio de filósofo proeminente sobre Platão e Descartes naquela época. Por outro lado, como é que a prova por experimentação ou a prova pelos 5 órgãos físicos de factos ou verdades é conhecida por um observador? Qualquer prova de factos através dos 5 órgãos dos sentidos físicos, ou através de experimentação científica, pode ser conhecida por um observador através da atividade mental de percepção. A percepção é a capacidade mental de interpretar o que se vê à distância, ou de onde vem um som específico, ou se um som ouvido denota perigo do qual fugir, ou um som amigável para acolher ou entreter. A atividade mental da percepção responde à questão; que tipo de som ouviu na selva? Ou como é o animal que vê ao longe? É um leão à distância? E a resposta seria que não era um leão, era apenas uma vaquinha.

É assim que funciona a faculdade humana de percepção. Isso

é a forma como a faculdade da percepção interpreta o que foi visto, ouvido, cheirado, provado e sentido. Isto torna a percepção pelos 5 órgãos dos sentidos físicos uma faculdade mental muito importante que foi omitida nas teorias de Platão e Descartes, que Hume utilizou efetivamente contra ambos. Portanto, a percepção é a faculdade da mente (no cérebro) de interpretar as sensações e informações sensoriais trazidas pelos órgãos dos sentidos físicos (ao cérebro) como a melhor prova dos factos. A prova dos factos a partir da observação dos cinco órgãos dos sentidos físicos foi o que Hume defendeu correctamente. Portanto, é um mistério como Hume perdeu a oportunidade de mostrar que a "Percepção" é o modo de pensamento através do qual as sensações e informações sensoriais dos 5 órgãos dos sentidos físicos são transmitidas à mente humana. Assim, Hume, que foi o empirista original, não conseguiu categorizar a Percepção como uma faculdade da mente para o empirismo. Se Hume tivesse apontado ou categorizado a percepção como a importante faculdade da mente através da qual a mente humana interpreta a informação sensorial ou qualquer conhecimento como prova de factos ou prova de observação, a teoria da mente de Platão teria sido mais clara. Então as quatro faculdades da mente seriam a percepção, a imaginação, a razão e a consciência (o superego de Freud), por esta ordem. E Hume poderia ter merecido elogios por salvar e refinar a teoria da mente que Platão procurou criar. No entanto, Hume, que defendia a percepção das coisas vistas, ouvidas, cheiradas, provadas e sentidas pelos 5 órgãos dos sentidos físicos e a interpretação destas informações sensoriais pela mente perceptiva, não conseguiu categorizar a percepção (que Platão mencionou anteriormente) como um modo específico. Ao reconhecer a percepção da informação sensorial pelos 5 órgãos dos sentidos físicos como a melhor prova dos factos. Mas sem categorizar a percepção como uma (mesmo como a faculdade mais importante da mente) como base da prova dos factos na teoria do conhecimento de Platão, Hume permitiu que a confusão e a imprecisão da teoria da mente de Platão permanecessem tanto para a filosofia como para a psicologia.

Assim, com a teoria do conhecimento ou Alma Tripartida (da mente) de Platão destruída por Hume e a incerteza de como a mente ou a razão humana concebe ou percebe o conhecimento do mundo ainda a pairar no ar, os cientistas viram a oportunidade de evitar a palavra Mente em qualquer análise da observação de factos ou prova de factos procurando outra palavra para substituir mente. E foi assim que os cientistas escolheram o termo Consciência em vez de mente, em ligação com a análise de qualquer atividade mental da mente humana. Em retrospectiva, é claro como Emmanuel Kant, que defendeu ou tentou restaurar a teoria da mente de Platão, não conseguiu abordar a crítica de Hume à prova dos factos pelos 5 órgãos dos sentidos físicos interpretados pela Mente Perceptiva. Em vez disso, Kant esforçou-se por inventar algo inteiramente novo que não pudesse ser caracterizado ou categorizado como um modo de pensar chamado conhecimento "a prioritário" ou (uma faculdade mental a priori?) 'muito barulho por nada' que ainda deixava a teoria da mente de Platão em confusão e em ruínas até aos dias de hoje. Entra em cena Sigmund Freud, o psicólogo pioneiro que se juntou aos 5 grandes pensadores e teóricos da mente humana, como um pseudo-cientista que veio da nova ciência da psicologia (para salvar a teoria da mente de Platão). Mas, mais uma vez, Freud acabou por cozinhar algo inteiramente novo que hoje é reconhecido não como filosofia ou psicologia, mas como psicanálise ou, melhor ainda, como terapêutica. Vestindo roupas de médico e determinado a

fazem um trabalho melhor do que Descartes, Hume e Kant nas tentativas de resgatar a teoria do conhecimento das Almas Tripartidas de Platão como uma teoria científica legítima da mente. Por outras palavras, Freud tentou fazer de uma teoria filosófica uma busca científica e, em retrospectiva, falhou redondamente. O primeiro ensaio de Freud (nas tentativas de tornar a teoria do conhecimento de Platão mais fundamentada cientificamente) foi abrir o “capuz da mente?” Não o cérebro, mas a mente para libertar os pensamentos secretos e os desejos secretos há muito reprimidos das pessoas, que muitas vezes levavam a doenças mentais que ele identificou como esquizofrenia causada pela ansiedade, que passaram despercebidas. E ele, Freud, o novo filósofo-cientista, iria revelar algo de novo sobre a mente humana e o pensamento oculto das pessoas que se passa na mente “inconsciente” para o mundo inteiro. Mas primeiro, ele deve reescrever a teoria da mente de Platão para provar a sua nova descoberta de como a mente humana funciona para produzir doença mental ou esquizofrenia que Freud desenvolveu um método para curar a doença mental da esquizofrenia que aflige tantas pessoas.

Freud começou então a reescrever a teoria da mente de Platão, acrescentando um importante modo de pensar que Platão tinha omitido, nomeadamente a Consciência, a que Freud chamou Superego como uma das (3 faculdades da mente) para a teoria Tripartida do conhecimento de Platão. Com a adição do superego (Consciência) de Freud à razão de Platão, a que Freud chamou (ego), a teoria da mente de Freud parecia estar a ganhar forma. Tudo o que Freud precisava era de mais um modo de pensamento para reescrever e restabelecer os modos de pensamento tripartidos de Platão e a grande teoria da mente de Platão seria excelente e elegante. E Freud teria tido sucesso onde Descartes, Hume e Kant falharam. O problema era que encontrar mais um novo modo de pensar para completar a teoria trina da mente de Platão não era tarefa fácil. Assim, Freud inventou um novo modo de pensar a que chamou “o Id”, que levou os humanos à ação através do mecanismo dos Instintos. Agora a nova teoria das três faculdades mentais de Freud, para substituir a anterior teoria dos três modos de pensamento de Platão, estava completa. Freud chamou às suas faculdades mentais trinas de id, ego, superego, faculdades mentais. If Freud had stopped with his new theory of id, ego, and superego as the (3 faculties of mind), he would have been hailed as the hero scientist who saved Plato's Tripartite Soul theory of mind, and making science the basis of a philosophic teoria. Mas Freud não parou. Continuou a explicar a nova faculdade a que chamou id como estando preenchida com algo novo a que chamou instintos que motivam as pessoas a agir através (prepare-se para isso) de ansiedades na mente. Bem, esta explicação poderia ser aceite por parte deste grande génio. O que destruiu a nova teoria da mente de Freud foram os atributos adicionais que Freud reivindicava para a sua recém-inventada faculdade mental a que chamou id e os seus instintos. Freud afirmou que os humanos e os animais têm o mesmo id e instintos. E não só, mas tanto os humanos como os animais são motivados a agir por instintos causados pela ansiedade de fugir do perigo. Freud explicou que o id e os seus instintos são um dos modos trinos de pensar ou uma das faculdades da mente. Chegou mesmo a afirmar que os instintos têm objetivos que fazem com que as necessidades instintivas sejam perseguidas para satisfação tanto por humanos como por animais, algo que nunca ninguém ouviu antes. E cara! Freud estragou tudo! Esforçou-se por explicar que “o Id não contém nada além de instintos”. E são estes instintos que motivam as atividades de sobrevivência dos animais. Por outras palavras, tanto os humanos como os animais são motivados ou levados à ação

pelos mesmos instintos que emergem do modo de pensar que ele nomeou como Id.

Além disso, quando Freud afirmou que tanto os seres humanos como os animais partilham não só o modo de pensar chamado Id, mas também os instintos e que os instintos têm um objectivo e são desencadeados por ansiedades como o instinto de fugir ou lutar, o inferno desabou. A nova teoria da mente de Freud, que ele expôs como Id, Ego, Superego, foi totalmente rejeitada pelos seus colegas psicólogos. Freud conseguiu, sozinho, interromper bruscamente a procura de grandes teorias da mente na filosofia e na psicologia. A psicologia da mente estava condenada para sempre. Após o desastre das faculdades mentais de Freud, a psicologia foi novamente revivida na Alemanha, reinventada por Wilhem Wundt (1832-1920, conhecido como o pai da psicologia experimental). Desta vez, ninguém quis voltar à teoria da mente de Platão ou de Freud. “Wundt e os seus colegas tentaram fazer da psicologia uma disciplina científica a que chamaram Psicologia Experimental. Wundt tentou analisar a consciência nos seus elementos básicos, tal como os físicos e os químicos”, referindo-se às investigações da consciência em vez das investigações da mente. Os cientistas agarraram-se imediatamente ao termo Consciência porque ninguém queria ter nada a ver com a palavra Mente ou com as faculdades da mente. É por isso que nos dias de hoje, em 2024, a nova psicologia que evoluiu depois de Freud não tem uma teoria da mente específica para explicar o comportamento humano. Os psicólogos não atribuem ao comportamento de uma pessoa qualquer faculdade mental (como a razão), mas antes algo que surge do seu cérebro. Alguns psicólogos que se sentem desconfortáveis em explicar o comportamento como algo que surge do cérebro (em vez da mente) atribuem o comportamento ao que chamam de “modelos mentais” ou modelos mentais de comportamento para explicar as ações das pessoas. Ora, em vez de a mente humana ou as faculdades da mente motivarem diretamente o comportamento humano, os psicólogos, cientistas e físicos modernos atribuem o comportamento aos níveis de desenvolvimento do cérebro, afirmando isto; o cérebro de um menor ou de um jovem não está suficientemente desenvolvido para tomar decisões corretas. Isto levanta a questão; como é que o cérebro totalmente desenvolvido de muitos adultos toma decisões não só erradas, mas também terríveis e horríveis em questões de vida ou morte? Furthermore, to shun the idea of mind and faculties of mind entirely after scientists watched Freud destroy the theory of faculties of mind, philosophers, psychologists and especially physicists, looked for a new way of examining the human mind unencumbered by the relic of any theory of mente. Assim, no lugar da mente, os cientistas escolheram a palavra Consciência e, Viola! A investigação sobre o funcionamento da mente humana ganhou respeito científico e ressurgiu. Desta vez, os cientistas assumiram o controlo e limitaram a definição da palavra Consciência como derivada do cérebro ou emitida apenas pelos limites do cérebro.

Mas porquê limitar a fonte da Consciência aos confins do cérebro? É que os cientistas não querem lidar com teorias ou com qualquer coisa que não possa ser comprovada empiricamente através de testes laboratoriais ou de instrumentos científicos (lembram-se de Hume?). Mais importante ainda, é também porque o cérebro é um órgão ou objeto tangível que um cientista pode segurar na palma da mão, (ao contrário da mente), cortá-lo, fatiá-lo e colocar um pedaço do cérebro num local pútrido ou ao microscópio e estude-o. Consequentemente, Consciência e cérebro significam a mesma coisa (recordam-se a definição de Neidermeyer de que cérebro e Consciência são a mesma coisa?). Os cientistas conseguiram explicar

Será a consciência, também conhecida como mente, melhor do que os filósofos tentaram explicar a mente? Os seres humanos ainda possuem faculdades mentais como a razão, a percepção, a imaginação e a consciência ou não? A pior parte da controvérsia sobre a natureza da mente e da consciência é que o problema mente/consciência foi substituído por um fenômeno chamado "Singularidade" ou o momento da singularidade, onde a inteligência artificial (também conhecida como IA) não será apenas igual à inteligência humana, a IA irá fundir-se com a inteligência humana a tal ponto que os robôs serão capazes de absorver e interpretar os sentimentos e emoções humanas ou pior, os robôs serão capazes de se emocionar como seres humanos, imaginem como seres humanos? A previsão é que os robôs ultrapassem em breve a consciência humana de pensamento lento até ao ano 2045.

Então, turma, esta tem sido a história da Mente e da Consciência. Faça uma caminhada!

O fim.

RECONHECIMENTO

Nenhum.

CONFLITO DE INTERESSES

O autor não tem qualquer conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

- Vicente A (2013) Onde procurar propriedades emergentes. Estudos internacionais em filosofia da ciência. 27(2):137-156.
- Henriques G (2011) Uma Nova Teoria Unificada da Psicologia. 17(290):978-985.
- Crain W (2010) Teorias do desenvolvimento: Conceitos e aplicações. 9781315662473:448.
- Niedermeyer E (1994) Consciência: Função e Definição. Clin Electroencephalogr 25(3):86-93.
- Niedermeyer E (1999) Um conceito de consciência. Ital J Neurol Sci 20(1):7-15.
- James W (1895) Teoria do self: Dividiu o self em duas categorias: o "eu" e a consciência do "eu"; dois aspectos da mente como dois eus de uma pessoa.
- Duschinsky R (2012) Tabula Rasa e a Natureza Humana. Filosofia 87(4):509-529.
- Ryle G (1949) O fantasma na máquina. O conceito de mente. 4ª edição.
- Bruntrup G (1998) Estará o emergentismo psicofísico comprometido com o dualismo? A eficácia causal das propriedades mentais emergentes. Erkenntnis 48(2/3):133-151.
- Gnevyshev MN (1977) Características essenciais dos 11 anos ciclo solar. Sol Física 51:175-183.
- Attenborough D (1995) A vida privada das plantas: Uma história natural do comportamento das plantas. Agris Fao Org 15-689-52910.
- Qian SFX (2018) Os exames acadêmicos do tamanho de um livro fornecem até especulações sobre a relevância da complementaridade em campos tão diferentes da física como a biologia, a psicologia e a antropologia social.
- Lewes GH (1877) Problemas da vida e da mente. História da filosofia das ciências da vida. 43(4):125.
- Broad CD (1925) A mente e o seu lugar na natureza. Mind 35(137):72-80.
- Smiles VM (2015) Mente transcendente, universo emergente no pensamento de Michael Polanyi. Teologia Aberta 1(1):480-493.
- Chardin T (1955) O fenômeno do homem.
- Lavine TZ (1984) De Sócrates a Sartre: A busca filosófica. Um livro pequeno.
- Nandor F, Frank G (1958) Freud: Dicionário de psicanálise. Livros Fawcett Premier.
- Morgan CL (1925) Discussões: Evolução emergente. Mente 34(133):70-74.
- NASA Science (1976) Ciclos solares: A perda da magnetosfera de Marte foi catastrófica, o que a torna um pouco fria demais para permitir a existência de vida frágil como a conhecemos em Marte.
- Brandon C (1974) O princípio antrópico: Um dicionário de cientistas.
- Gribbin JR, Rees MJ (1989) Coincidências cósmicas: matéria escura, humanidade e cosmologia antropogénica. 269:0-553-34740-3.
- Barrow JD, Tipler FJ (1991) O princípio cosmológico antropológico. Disque Unirioja Es 0213-1196:119-120.
- Fred H (1983) O Universo Inteligente. 15(22):0718122984.
- Henderson LJ (1913) A adequação do ambiente, uma investigação sobre o significado biológico das propriedades da matéria. O Naturalista Americano 47(554):105-115.
- Dicke RH (1961) Cosmologia de Dirac e princípio de mach. Nature 192(4801):440-441.
- Bohr N (1927) Congresso internacional em Como.
- Alexander (1938) Um dos principais proponentes do emergentismo britânico, no início dos 20º movimento do século mais conhecido pela sua tese de que a mente "emerge" do corpo.
- Connor T (1964) American Philosophical Quarterly.